



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

REGIANA DE MATOS SOUZA

**DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: A TRAJETÓRIA DAS PRODUÇÕES NO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NA UNIDADE ACADÊMICA DE
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, NO
PERÍODO DE 2010 A 2020.**

Cajazeiras, Paraíba.

2021

REGIANA DE MATOS SOUZA

**DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: A TRAJETÓRIA DAS PRODUÇÕES NO CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NA UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, NO PERÍODO DE 2010 A 2020.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 13 de maio 2021.

BANCA EXAMINADORA

Kássia Mota de Sousa

Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Luizete Vicente da Silva

Profa. Ma. Luizete Vicente da Silva (Examinador Titular)
Doutoranda em Comunicação Social
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Alexandre Martins Joca

Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (Examinador Titular)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S729d Souza, Regiana de Matos.

Diversidade étnico-racial: a trajetória das produções no Centro de Formação de Professores, na Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, no período de 2010 a 2020 / Regiana de Matos Souza. - Cajazeiras, 2021.

71f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Educação superior. 2. Questões étnico-raciais. 3. Estado da arte. 4. Trabalhos de Conclusão de Curso. I. Sousa, Kássia Mota II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 378

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família em especial, minha irmã Anne Oliveira e meu esposo Francisco José por terem sido as pessoas que mais me incentivaram e me deram apoio durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria durante toda essa jornada.

Agradeço a minha família em especial a minha irmã Anne Oliveira a pessoa que mais torceu por mim e me incentivou a jamais desistir e persistir sempre. Dedico esse trabalho de conclusão de curso também ao meu esposo e melhor amigo Francisco José que sempre me apoiou e ajudou em tudo, agradeço também a minha amiga Francisca que sempre esteve a me incentivar e ir até o fim.

Agradeço de modo geral a todas as pessoas que sempre me incentivaram a não desistir, agradeço a todos os meus colegas de turma em especial Edilma Galdino, Valquíria Costa, e Phellip Fernandez as pessoas que sempre estiveram comigo me apoiando e me incentivando.

Agradeço a minha professora orientadora Dra. Kássia Mota pela aceitação em orientar e pela dedicação a este trabalho tornando possível chegar ao seu término.

Agradeço aos professores que constituem o corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cajazeiras que ministraram as disciplinas durante esse percurso.

Agradeço a professora da disciplina de TCC, Luisa de Marillac que sempre esteve disponível a ajudar a turma, agradeço também a professora Zildene Pereira a quem tenho carinho e admiração.

Agradeço ainda as minhas colegas de turma, Irineuma Ribeiro, Antônia Costa e Regina Helena, que durante esses cinco anos de trajetória tivemos momentos os quais irei lembrar o resto da vida, aprendizados os quais jamais irei esquecer.

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estado da arte das pesquisas acadêmicas, especificamente dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), sobre o tema das questões étnico-raciais, produzidos no curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), durante a década de 2010 a 2020. Para tal estudo, foi realizado a análise de um total de vinte (20) trabalhos de conclusão de curso, depositados na biblioteca digital de teses e dissertações da (UFCG). Através da leitura e análise dos resumos apresentados nos TCC's, utilizando como balizar teórico-metodológica as formulações sobre análise de Conteúdo de Bardin (2008), identificamos as temáticas abordadas pelas pesquisas, suas abordagens teóricas e metodológicas, e características gerais acerca das produções. Esse trabalho possui uma metodologia de caráter quali-quantitativo, conceituando e aprofundando as discussões sobre a modalidade de pesquisa denominada pela literatura como “Estado da Arte” conforme Romanowski (2006), Ferreira (2002) e Gatti (2010). Para discutir as relações raciais no âmbito da universidade utilizamos como aporte teórico: Gomes (2005; 2018), Silva (2003; 2018). Apresentamos aqui a paisagem das discussões étnico-raciais realizadas nos últimos anos no âmbito da UAE/CFP/UFCG, realizando uma retrospectiva, situando e indicando para os futuros pesquisadores o caminho trilhado e o horizonte a ser conquistado para as pesquisas em nossa área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Questões étnico-raciais; Estado da Arte.

ABSTRACT

The present work consists of a state of the art of academic research, specifically of the conclusion of course work - TCC, on the theme of ethnic-racial issues, produced in the course of Pedagogy, from the Academic Unit of Education - UAE, from the Training Center de Professores - CFP, from the Federal University of Campina Grande - UFCG, during the decade of 2010 to 2020. For this study, a total of twenty (20) course completion papers were deposited in the digital library of theses and UFCG dissertations. Through reading and analyzing the abstracts presented in the TCC's, using Bardin's (2008) content analysis formulations as theoretical and methodological guidelines, we identified the themes addressed by the research, their theoretical and methodological approaches, and general characteristics about the productions. This work has a qualitative and quantitative methodology, conceptualizing and deepening the discussions on the research modality called by the literature as "State of the Art" according to Romanowski (2006), Ferreira (2002) and Gatti (2010). To discuss race relations within the university, we used as theoretical support: Gomes (2005; 2018), Silva (2003; 2018). We present here the landscape of the ethnic-racial discussions held in recent years within the scope of the UAE / CFP / UFCG, carrying out a retrospective, situating and indicating to future researchers the path followed and the horizon to be achieved for research in our area.

KEYWORDS: Education; Ethnic-racial issues; State of art.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE PESQUISAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC'S)	26
TABELA 2 - PROBLEMAS ANALISADOS NOS TCC'S	32
TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS ESTUDADOS NAS PESQUISAS.....	35
TABELA 4 - AUTORES E TRABALHOS MAIS REFERENCIADOS.....	39
TABELA 5 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS TRABALHOS ESTUDADOS.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - MAPEAMENTO TEMPORAL E GEOGRÁFICO DA PESQUISA.....	25
GRÁFICO 2 - TRABALHOS REALIZADOS EM ESPAÇOS ESCOLARES	34
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE POR CATEGORIA COM PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA	37
GRÁFICO 4 - ORIENTADORES ESPECIALISTAS NA ÁREA DE PESQUISA DOS TRABALHOS ANALISADOS	42

LISTA DE SIGLAS

CFP	CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
MNU	MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UAE	UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
UFCG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	ESTADO DA ARTE COMO POSSIBILIDADE INVESTIGATIVA	16
2.2	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO.....	19
2.3	QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E O CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFCG	21
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
3.1	TODA PESQUISA É PROCESSO	24
3.2	A CONSTRUÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	25
3.3	OS OBJETOS DE ESTUDO E/OU PROBLEMAS DE PESQUISA ABORDADO ..	32
3.3.1	OS PROFESSORES COMO FOCO DA PESQUISA	32
3.3.2	A INSTITUIÇÃO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PESQUISA.....	33
3.4.1	A ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE.....	36
3.5.	AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS DOS TCC'S ANALISADOS.....	40
4.	ASPECTOS CONCLUSIVOS	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1. Introdução

Neste capítulo, apresentamos as questões conceituais e metodológicas expostas no decorrer do presente estudo, as mesmas justificam e explicam as motivações que nos trazem ao desenvolvimento dessa pesquisa. Iniciamos abordando as questões relativas às Políticas Afirmativas no Brasil, elas são ações que visam suprir as desigualdades causadas às populações afrodescendentes afetadas pelo racismo estrutural, presente na sociedade desde o processo escravagista, perpetuando-se, e que atualmente ainda se encontra em vigência.

O racismo no Brasil é alicerçado em uma constante contradição. A sociedade brasileira sempre negou insistentemente, a existência do racismo e do preconceito racial, mas, no entanto as pesquisas atestam que, no cotidiano, nas relações de gênero, no mercado de trabalho, na educação básica e na universidade os negros ainda são discriminados e vivem uma situação de profunda desigualdade racial quando comparados com outros segmentos étnico-raciais do país. (GOMES, 2005, p. 47).

Dando continuidade a essa questão, citamos que as ações afirmativas são questões polêmicas, e apesar de estarem consubstanciadas em leis, ainda suscitam grande esforço de compreensão e discussão em nossa sociedade. Estas ações organizam-se em políticas e programas, são conquistas dos movimentos sociais, através de muitas lutas, e são importantes construções para nosso país, na produção de uma sociedade mais democrática e mais igualitária, neste sentido, elencamos aqui, a criação da Lei 10.639/2003¹, a qual torna obrigatório o ensino de História e cultura Afro-Brasileira nas escolas e o Sistema de Cotas Raciais regulamentado pela Lei 12.711/2012² a qual rege o ingresso em Universidades e Institutos Federais, ações de grande significatividade, pois suas elaborações derivam de variadas lutas dos Movimentos Sociais Negros visando uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim sendo, a presença numericamente significativa de jovens das classes e grupos até então impedidos de frequentar os bancos universitários, deve levar a que as ideologias, teorias e metodologias que sustentam e dão andamento à produção de conhecimentos sejam questionadas e, em

¹ Lei n. 10.639/03 (BRASIL, 2003) e 11.645/2008 (BRASIL, 2008) alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Parecer CNE/CP/003/2004 e Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico/Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNs ERER); Resolução CNE/CP nº 1/2006 - Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006); Plano Nacional de implementação das DCNs-ERER e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; (BRASIL, 2009).

² Lei n. 12.711 de 29 de Agosto de 2012, regulamenta o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e nas demais providências. Decreto Nº 7.824, de 11 de Outubro de 2012.

decorrência, as atividades acadêmicas e científicas sejam redimensionadas. Dizendo de outra maneira, instituições de ensino superior que reconhecem a diversidade social e econômica da população brasileira, sua pluralidade cultural e racial e as avaliam como injustas, ao reservar vagas para negros, projetam ser socialmente justas, e para tanto têm de ampliar seu campo de visão e de produção do conhecimento. (SILVA, 2003, P. 48).

Dessa forma, a implementação da Lei 10.639/2003 impulsionou diversas mudanças no patamar educacional, dentre elas, indicou a necessidade de reformulação dos currículos e Planos de Cursos por parte das escolas e instituições de ensino, num processo que provoca o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais, e por sua vez, produz subsídios teóricos e metodológicos para este processo de reformulação dos currículos e planos de cursos.

Dessa forma, a Lei 10.639/2003 repercutiu em uma série de mudanças no que diz respeito às teorias e práticas pedagógicas, com isso, os currículos tornaram-se inquiridos no processo de mudança, novas pautas passaram a serem dialogadas, entre os que formulam políticas, os que desenvolvem um papel de gestor nas instituições as quais disponibilizam cursos de formação de professores e nas escolas, assim, os currículos passaram por um processo de adequação criando novas formas de articulação com a realidade cultural do nosso país.

Nesse contexto, é possível dizer que a teoria educacional e o campo do currículo participam de um movimento apontado por Santos (2006) composto por duas vertentes: a interna, que questiona o caráter monolítico do cânone epistemológico e se interroga sobre a relevância epistemológica, sociológica e política da diversidade interna de práticas científicas dos diferentes modos de fazer ciência e da pluralidade interna da ciência; e a externa, que se interroga sobre a exclusividade epistemológica da ciência e se concentra nas relações entre a ciência e outros conhecimentos, ou seja, aquela que diz respeito à pluralidade externa da ciência (SANTOS, 2006 *apud* GOMES 2012 p. 99).

Ambas as vertentes buscam estar respondendo aos aspectos culturais concernentes à diversidade. Dessa maneira, a introdução dos conteúdos sobre a História da África e Cultura Afro-Brasileira, condiciona uma mudança nas práticas pedagógicas e na descolonização dos currículos da Educação Básica, incluindo assim, o Ensino Superior, levantando questionamentos, colocam em discussão os direitos e privilégios até hoje enraizados no âmbito cultural, político e no contexto educacional.

Assim a descolonização do currículo propõe algo novo, Gomes (2012, p.99) salienta que:

Quanto mais se amplia o direito à educação, quanto mais se universaliza a educação básica e se democratiza o acesso ao ensino superior, mais entram para o espaço escolar sujeitos antes invisibilizados ou desconsiderados como sujeitos de conhecimento. Eles chegam com os seus conhecimentos, demandas políticas, valores, corporeidade, condições de vida, sofrimentos e vitórias. Questionam nossos currículos colonizados e colonizadores e exigem propostas emancipatórias. Quais são as respostas epistemológicas do campo da educação a esse movimento? Será que elas são tão fortes como a dura realidade dos sujeitos que as demandam? Ou são fracas, burocráticas e com os olhos fixos na relação entre conhecimento e os índices internacionais de desempenho escolar? (GOMES, 2012, p. 99).

É nesse contexto que surgem os interesses de pesquisa pelas questões relacionadas à educação das relações étnico-raciais. E em decorrência desta produção a nossa pesquisa com o intuito de mapear as produções acadêmicas surgidas neste âmbito. Este trabalho surge através da compreensão compartilhada entre Professora-orientadora e discente-orientanda da relevância em realizar uma análise acerca dos trabalhos desenvolvidos sobre a temática da diversidade étnico-racial na Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tal proposta insere-se na perspectiva de que os estudos sobre a população afrodescendente na academia ganhe cada vez mais visibilidade a fim de que consigamos desenvolver uma prática educacional pautada na transformação da realidade racista.

Por meio de uma revisão bibliográfica, pretendemos realizar um estudo de caráter exploratório fazendo um levantamento em torno das pesquisas realizadas sobre as relações étnico-raciais no âmbito da graduação, especificamente trabalhos de conclusão de curso, no Curso de Pedagogia da UAE/CFP/UFCG no período de 2010-2020.

Assim, essa pesquisa possui como objetivo geral realizar um mapeamento, levantamento das pesquisas concernentes às questões étnico-raciais em nível de TCC, a partir da criação da Lei 10.639/2003, no Curso de Pedagogia – UAE/CFP/UFCG. Como objetivos específicos, traçando um perfil da produção acadêmica no Curso de Pedagogia da UAE/CFP/UFCG.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro, denominado “*Um breve resumo sobre as constantes lutas dos Movimentos Sociais Negros e a Lei 10.639/03*” discorre sobre as lutas que durante muitos anos perduraram e continuam até os dias atuais por parte das organizações do Movimento Negro contra as desigualdades raciais, neste capítulo faremos uma breve cronologia a respeito da criação desses movimentos e das Políticas Afirmativas.

No segundo capítulo intitulado por “*As questões étnico-raciais, o conceito e abordagem sobre Estado de Arte*”, traremos discussões sobre conceito de Estado da Arte e o que os autores afirmam sobre essa modalidade de pesquisa.

O terceiro capítulo refere-se aos “*Procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados*”, descrevemos quais mecanismos de pesquisa foram utilizados e discute sobre as principais contribuições que a pesquisa nos possibilitou, iremos observar dentre as várias vertentes que essa temática da diversidade étnico-racial nos permite desenvolver pesquisas, as que mais vêm se destacando nesse percurso de tempo.

No quarto e último capítulo, esboçamos uma conclusão, na intenção de organizar os achados produzidos pela pesquisa e prospectar os passos seguintes para a pesquisa em Educação das relações étnico-raciais no âmbito da nossa Instituição.

2. Referencial Teórico

Nesse capítulo apresentamos as questões teóricas referentes às questões étnico-raciais, num exercício de compreender as perspectivas teóricas que ancoram os trabalhos de conclusão de curso que são objetos de nossa pesquisa. Ainda na constituição do referencial teórico, dialogamos também com a abordagem teórico-metodológica do Estado da Arte que ancora nossa proposta de pesquisa.

2.1. Estado da Arte como possibilidade investigativa.

A realização de um Estado da Arte, o qual tem como objetivo sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre as relações étnico-raciais contribuiu para que pudéssemos refletir sobre a forma como os TCC's abordam e problematizam as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais.

O interesse por pesquisas que abordam “estado da arte” deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. (ROMANOWSKI, 2006, p. 38).

As modalidades de pesquisas denominadas Estado da Arte nos permitem uma sistematização de uma determinada área do conhecimento, identificar as questões e abordagens que mais predominam na produção das pesquisas.

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Mas, o que essas pesquisas nos possibilitam, tanto do ponto de vista de contribuição na construção de teorias e práticas pedagógicas, quanto nas possíveis soluções para resolver determinados problemas que podem surgir na área pesquisada?

As pesquisas denominadas de Estado da Arte permitem uma contribuição de suma relevância ao construir a parte teórica de um campo de conhecimento, elas procuram por aportes que contribuam na perspectiva de construção teórica e práticas pedagógicas, permite-

nos, identificar experiências inovadoras, as quais visem apontar formas de solucionar determinados problemas encontrados no campo de pesquisa (ROMANOWSKI, 2006).

Os estudos sobre Estado da Arte propicia a compreensão do desenvolvimento da produção de conhecimento de uma área a qual pesquisamos. “Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações.” (ROMANOWSKI, 2006, p. 39).

Os pesquisadores que optam por realizar uma pesquisa de Estado da Arte adotam como meios mais básicos de referenciar a busca de dados bem como, suas análises através de catálogos, seja de faculdades, institutos dentre outras instituições de ensino. Segundo Romanovski (2006) essa modalidade de pesquisa tem como ponto principal a revisão e levantamento das produções desenvolvidas em uma temática analisa de forma qualitativa e descritiva.

Segundo Ferreira (2002) os catálogos propiciam que tenhamos acesso ao que já foi feito, tem um papel importante também na função de orientar o leitor ao realizar uma pesquisa do tipo bibliográfica de um determinado tema.

Mas ainda que os catálogos nos permitam o acesso aos dados mediante o que já foi publicado sobre determinada temática, ainda há questões que também precisamos considerar:

Criadas novas perspectivas na produção e consumo desse material de consulta, constatasse que não bastam as referências limitadas ao registro dos principais dados indicadores: título do trabalho, nomes do autor e do orientador, local e data de defesa, titulação dada, como foram organizados os primeiros catálogos. [...]”. “O *resumo* é, então, incluído com a finalidade de divulgar com mais abrangência os trabalhos produzidos na esfera acadêmica. [...]” (FERREIRA, 2002, p. 262).

Nesse contexto, pode-se estabelecer a partir de uma sequência de resumos a formação de elos distintos, mas que se encontram relacionados diante da perspectiva teórica, o tema ou objetivos explícitos na pesquisa ou o delineamento metodológico utilizado pelo pesquisador.

A possibilidade de leitura de uma História pelos resumos que sabemos não poder ser considerada a única, tampouco a mais verdadeira e correta, mas aquela proposta pelo pesquisador do “estado da arte”; pode ainda ser resultado da compreensão das marcas deixadas pelos autores/editores em cada resumo e do estabelecimento de relações de cada um deles (resumo) com outros, e também com uma bibliografia que extrapola a da produção de dissertações e teses (FERREIRA, 2002, p. 270).

Dessa forma, compreendemos que a partir da leitura dos resumos identificamos as principais ideias que os autores nos trazem, mas que de forma bastante sucinta aponta o que cada autor quis dar mais ênfase em sua pesquisa.

De acordo com Romanowski (2006) apesar dos estudos de estado da arte serem recentes, possibilitam a sistematização de tudo que vem sendo produzido em um recorte de tempo dentro de uma determinada área de pesquisa, esses estudos contribuem de forma muito significativa na compreensão ampliada dessas produções. Por abordarem essa sistematização de dados, as pesquisas desse tipo abrangem um campo de conhecimento nos mais diferentes aspectos que desencadeiam essas pesquisas.

Os estudos do tipo estado da arte propiciam uma visão de forma mais ampla das produções acadêmicas que vem sendo realizadas, o que nos permite ainda identificar o que evoluiu ao longo dessas produções no decorrer dos anos, na perspectiva de observar os aspectos que mais tiveram foco.

Mais um aspecto que deriva desses estudos é a identificação das técnicas mais utilizadas nas pesquisas. Se elas são entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário ou uma combinação delas, ou se os dados foram coletados por meio de videografia, grupo de discussão, grupo focal ou outra técnica. [...] (ROMANOVSKI, 2006, p. 45).

Observamos que várias são as contribuições que as pesquisas denominadas de Estado da Arte nos trazem, mas, além disso, a realização de uma pesquisa desse tipo possibilita e contribui sobremaneira para a organização, análise descritiva e analítica de dados coletados a partir de uma determinada área do conhecimento bem como, identificarmos como essas pesquisas podem contribuir de forma efetiva na apresentação de novas experiências, concomitantemente, apontando possíveis alternativas para soluções de determinados problemas.

Fazendo uma recapitulação sobre as políticas afirmativas, Silva (2003) destaca que é necessário analisar os planos de ações afirmativas na temática da igualdade racial, buscando observar se no Campus a discriminação contra negros e outros grupos privados dos direitos de todos foi reduzida. Também, fazendo uma análise se os recursos investidos trouxeram algum benefício aos estudantes em relação à produção de conhecimentos e quais são. Analisando se a igualdade racial dentro da universidade tem promovido avanços na forma de avaliar os problemas na perspectiva social, bem como, buscar sugestões para solucionar tais problemas relativos às questões raciais que são abordadas no Campus, em qual área e os percursos que tem sido desenvolvidos.

Até aqui discorremos sobre a importância da realização de uma pesquisa de Estado da Arte e as questões étnico-raciais desenvolvidas já nessa modalidade a partir da criação da Lei 10.639/03, no capítulo seguinte, falaremos sobre os procedimentos adotados para a realização dessa pesquisa.

2.2. Relações Étnico-raciais e Educação.

Para início, ressaltamos um fator que não podemos deixar de enfatizar nesse tópico, que são as constantes lutas contra o racismo no Brasil por parte das organizações do Movimento Negro, os quais tiveram papel de suma significância e representatividade na reivindicação por uma igualdade social e políticas afirmativas para a população negra, fatores esses, que marcaram de forma significativa um contexto histórico.

Fazendo um breve resumo cronológico observamos que as organizações do Movimento Negro estão presentes na história do Brasil. A partir dos anos de 1910 desenvolvendo suas ações em diferentes contextos sócias, económicos e políticos. A partir dos anos de 1960 o movimento vai enfrentar a ditadura militar, e as dificuldades de organização impostos por este contexto, tornando inviáveis as manifestações que envolvessem a questão racial naquele período. O Movimento Negro Unificado (MNU) ressurgiu e ganhou novas formas de atuação a partir de 1978, reivindicando dentre outros pontos, melhorias na condição de vida da população negra no Brasil.

Nesse contexto, é importante destacar o papel dos movimentos sociais, em particular, do Movimento Negro, os quais redefinem e redimensionam a questão social e racial na sociedade brasileira, dando-lhe uma dimensão e interpretação políticas. Nesse processo, os movimentos sociais cumprem uma importante tarefa não só de denúncia e reinterpretação da realidade social e racial brasileira como, também, de reeducação da população, dos meios políticos e acadêmicos. (GOMES, 2005, p. 39).

A partir do ano de 1980 o Movimento Negro protagoniza a luta pela construção de uma nova sociedade na qual a população negra pudesse usufruir os mesmos direitos que os demais. Nessa perspectiva, citamos que a luta contra o racismo que perdura por diversos anos, mais tarde começou a surgir o que ficou definido como políticas afirmativas, que buscam formas de reversão das injustiças cometidas contra a população escravizada, injustiças de caráter histórico, econômico e social, e que ao longo dos anos afetaram significativamente a população negra no Brasil.

Tais ações afirmativas de acordo com Silva (2003) visam a correção dos erros os quais, configuram-se nos danos que o período colonial causou o extermínio físico e psicológico dos povos negros e indígenas. As universidades e entidades públicas dando retorno às reivindicações do Movimento Negro como combate ao racismo, tais órgãos começam a ter interesse na questão do reconhecimento dos direitos, culturas e identidade dos negros e indígenas.

É no âmbito das políticas afirmativas que surge a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que garante a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, permitindo refletirmos sobre a construção da nossa identidade através da valorização da cultura Afro-brasileira (GOMES, 2005).

Outra ação afirmativa relaciona-se à criação do Sistema de Cotas Raciais, que consiste na reserva de vagas ofertadas em instituições públicas e/ou privadas, destinadas aos grupos étnicos que ao longo dos anos foram afetados por situações de preconceito envolvendo exclusão social e racismo, entendidos aqui como negros e indígenas. No Brasil, o Sistema de Cotas Raciais é regido a nível federal pela Lei Nº 12.711/2012 que regulamenta o direito ao ingresso em universidades públicas e a Lei Nº 12.990/2014 na perspectiva de concursos públicos.

De um modo geral ressaltamos que a Lei nº 10.639/03 representa não apenas uma lei específica a qual rege o ensino da história e da cultura negra, mas, também, altera uma lei que rege todo o Sistema de Ensino a nível nacional, a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual garante a educação como um direito social e faz um percurso também no âmbito democrático em relação às diversidades étnico-raciais, apresenta um posicionamento na esfera política para superar o racismo e as desigualdades sofridas pela população negra Gomes (2010).

Neste rumo, dispõe-se, a universidade, não a considerar as diferenças raciais, a pluralidade cultural como um fim em si, mas como uma forma de assumir a responsabilidade de educar para novas relações raciais e sociais, de produzir conhecimentos apartados de uma única visão de mundo, de ciência, como um processo político de negociação que projeta uma sociedade justa. (SILVA, 2003, p. 50).

Até aqui observamos as contribuições das organizações do Movimento Negro no Brasil em relação às Políticas Afirmativas, que dentre outros ganhos, possibilitaram o acesso ao Ensino Superior de forma mais ampla para a população Negra. É o processo, concomitante,

de acesso destes grupos a Universidade, de descolonização dos currículos dos Cursos Superiores que produziram as pesquisas de graduação que analisaremos neste TCC.

2.3. Questões étnico-raciais e o Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFCG.

Optamos por pensar as questões étnico-raciais, tendo como marco referencial as ações afirmativas, neste sentido dialogamos com Silva (2003), que faz uma reflexão de suma importância ao referir-se sobre o a universidade e as ações afirmativas.

É importante ter claro, quando a universidade brasileira se propõe a adotar um plano de ações afirmativas, que não se encontra tão somente buscando corrigir os erros de 500 anos de colonialismo, escravidão, extermínio de povos indígenas e negros, de tentativas de extinção de suas concepções, crenças, atitudes, conhecimentos mais peculiares. Está, isto sim, reconhecendo que, apesar dos pesares, muitos deles não foram extintos e precisam ser valorizados, reconhecidos não como exóticos, mas como indispensáveis para o fortalecimento político desses grupos, bem como político e acadêmico da universidade (SILVA, 2003, p. 49).

Dessa forma, compreendendo que a UAE/CFP/UFCG tem produzido um importante acervo de pesquisas na área de Educação, através da produção de trabalhos de conclusão de curso, produzidos pelos discentes sob a orientação dos docentes, e tendo interesse específico nas pesquisas voltadas para as relações étnico-raciais, buscamos neste TCC realizar um mapeamento que desvende e examine a produção já elaborada, ao tempo em que produzimos também um balanço, apontando os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes.

Esta iniciativa de estudo relaciona-se com ações realizadas na perspectiva de elaborar reflexões aprofundadas acerca da produção científica, voltada para as relações étnico-raciais, produzidas no âmbito do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nosso interesse é compreender os processos de produção de pesquisas elaboradas no Curso de Pedagogia, especificamente trabalhos de conclusão de curso voltados para a temática das relações étnico-raciais.

Atuando assim, na construção da memória científica dos afrodescendentes em nossa instituição, projetando as contribuições científicas trazidas pelos afrodescendentes para o campo da Educação e opondo-se teoricamente ao processo do Epistemicídio, conforme Boaventura Sousa Santos (2007), Stuart Hall (2003) do qual historicamente essa produção é vítima, e ainda, conforme Chimamanda (2019), alertando para os perigos de “uma história

única”. Assim, Silva (2003) ressalta que a instituição ao implantar um plano de Ações Afirmativas, deve traçar metas as quais incentive a valorização da diversidade social, cultural, racial, assim buscar suporte para direcionar suas ações educativas, referentes à formação de profissionais.

Para realizarmos essa pesquisa na perspectiva de desenvolver reflexões sobre o que vem sendo produzido em relação a trabalhos acadêmicos elaborados por estudantes do curso de Pedagogia, do CFP-UFCG, realizaremos o que vem sendo denominado pela literatura como Estado da Arte, trazendo os principais conceitos e contribuições que essa forma de pesquisa propicia com aporte teórico em Ferreira (2002) e Romanowsk (2006) para abordar as relações étnico-raciais, fundamentamos nossas ideias com Gomes (2018) e Silva *et al* (2018).

Possibilitando-nos compreender como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) por meio da Lei 10.639/2003 fez valer a oficialização da garantia dos direitos da população Negra, implementadas em políticas e práticas na esfera educacional, o que possibilitou que as produções sobre diversidade étnico-racial ganhassem um aumento:

Essa efervescência social, política e educacional sempre inspirou produções teóricas sobre as relações étnico-raciais e educação. Intelectuais negros e não negros têm se dedicado ao estudo dessas questões, estudantes de graduação e pós-graduação produzem conhecimento, projetos de pesquisa e extensão são realizados nas Instituições de Ensino Superior do país. (GOMES, 2018, p.16).

Como resultado de um processo de lutas durante anos por parte das organizações do Movimento Negro no país, a Lei 10.639/03 e os avanços ocorridos desde a sua criação, contribuíram para o aumento das produções acadêmicas pertinentes a diversidade étnico-racial:

Com os avanços e os desafios para a sua efetivação, a Lei nº 10.639/2003 está impulsionando a produção acadêmica na área da Educação, trazendo novas abordagens e posturas epistemológicas, novas problematizações e categorias de análise e tencionando as atividades da universidade, em suas práticas de ensino, pesquisa e extensão na graduação, na pós-graduação e nos grupos de pesquisa. (SILVA *et al.*, 2018, p.25).

As mudanças nas instituições de ensino no âmbito nacional as quais foram ocasionadas pela promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) permitiram que as escolas passassem a rever os seus currículos, para a inserção da história e cultura africana da população negra do Brasil, a inclusão da

diversidade étnico-racial, não se resume em apenas acrescentar ao currículo dominante, mas a um elemento que estrutura as práticas curriculares pautadas na realização de uma educação a qual favorece a igualdade racial. (SILVA *et al.*, 2018).

Podemos considerar que a Lei 10.639/03 ao viabilizar a descolonização do currículo, proporcionou ampliação das produções acadêmicas a respeito da temática da diversidade étnico-racial na área educacional, as quais trazem um caráter mais epistemológico, novas problemáticas, bem como, novos métodos de análise.

Nesse contexto, a partir dos anos 2000, a produção acadêmica que apresenta questões relacionadas aos vários aspectos sobre desigualdade étnico-racial na nossa sociedade, contribui para a compreensão da temática complexa, e ainda, amplia o foco da análise a respeito do modo o qual a implementação da história e cultura Afro-Brasileira e africana nas instituições de ensino. (SILVA *et al.*, 2018).

Contudo citamos que ainda há alguns empecilhos em discutir sobre a diversidade étnico-racial no âmbito escolar, no entanto, é crescente a produção de conhecimento a qual aponta as diferentes formas de desigualdades existentes nos sistemas de ensino sofridas pela população negra no nosso país.

3. Procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados.

Iniciaremos esse capítulo ressaltando a importância do ato de pesquisar, que de acordo com (GATTI, 2010), relaciona-se com a busca de conhecimentos que estejam além da nossa compreensão, ressalta ainda que, além da pesquisa também se torna relevante os dados com os quais nós iremos trabalhar que envolve todo um conjunto de mecanismos, sendo eles: entrevistas, questionários, observações dentre outros, desde que contribuam significativamente na compreensão do assunto o qual está sendo pesquisado.

Nosso TCC é um trabalho de Estado da arte, uma pesquisa que produz dados, essa pesquisa possui caráter quali-quantitativo e bibliográfico, uma modalidade de pesquisa que faz referência ao que já tem produzido acerca de um determinado assunto, é importante ressaltar que, o estado da arte proporciona não apenas trazer dados sobre os trabalhos já desenvolvidos em uma área de pesquisa, mas possibilita ainda, o desenvolvimento de novos conceitos e paradigmas. Para realização dessa pesquisa buscamos por trabalhos produzidos sobre relações étnico-raciais, no período de 2010-2020, as produções foram encontradas através do repositório de teses e dissertações, que acolhe as pesquisas realizadas no âmbito da UFCG.

Para realização do estudo, buscamos por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) voltados para a temática da diversidade e questões étnico-raciais, realizados por discentes do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal Campina Grande (UFCG), durante o período de 2010- 2020. Na primeira etapa de levantamento de dados, foi extraído da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações um total de vinte trabalhos referentes às relações étnico-raciais.

Na segunda etapa, foi realizada a produção da tabela elaborada pela professora-orientadora e orientanda trazendo de forma resumida os principais dados dos trabalhos. Dessa forma, na tabela constam: título do trabalho, nome do orientando, nome do orientador, ano de defesa dos trabalhos, curso e palavras-chave. A ideia era elaborarmos um material que de forma sucinta pudesse apresentar a diversidade teórico-metodológica produzida no âmbito da Educação das relações étnico-raciais na UAE/UFCG.

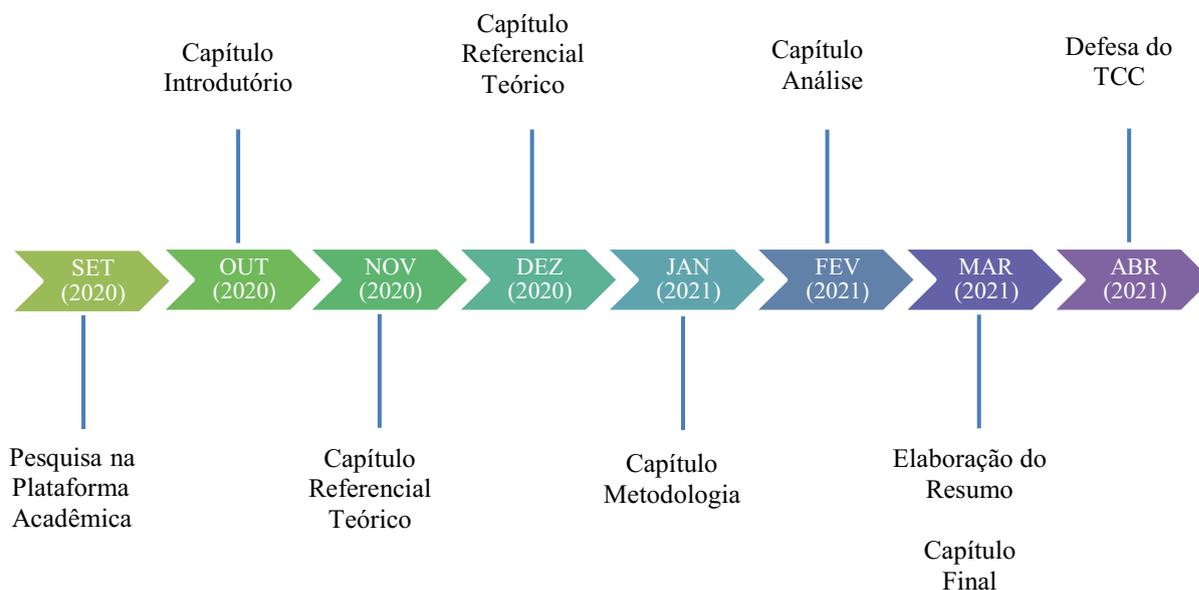
Posteriormente, buscamos pelos resumos dos TCC's, para então realizar a leitura e partir disso, extraindo os principais autores que fundamentaram a pesquisa, o local onde tal pesquisa foi realizada, qual modalidade de pesquisa foi utilizada, bem como, compreendermos quem são os sujeitos das investigações e os problemas encontrados pelos discentes. Utilizamos como baliza teórico-metodológica as formulações sobre análise de conteúdo em Bardin (2008).

3.1. Toda pesquisa é processo.

Neste tópico, queremos apresentar o processo de construção da pesquisa, durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso houve algumas mudanças em relação ao projeto da pesquisa, e professores orientadores. A partir da primeira conversa com a professora orientadora Kássia Mota, foi sugerido que fizéssemos um levantamento acerca das produções acadêmicas referentes às questões étnico-raciais em período de dez anos, ou seja, através do repositório de teses e dissertações da Universidade, utilizando como descritor a busca por trabalhos que apresentassem o tema de “Diversidade étnico-racial nos anos iniciais do ensino fundamental” a partir disso selecionamos um total de (vinte) 20 trabalhos produzidos por estudantes do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) entre os anos de 2010-2020.

Abaixo descrevemos o processo de elaboração do presente trabalho a partir da mudança de tema e orientador.

Gráfico 1 – Mapeamento Temporal e geográfico da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O trabalho teve início no mês setembro de 2020, onde foi realizada a busca pelos trabalhos na plataforma acadêmica para ser feita a análise. Dando continuidade no mês seguinte com a realização do capítulo introdutório, após as leituras dos textos que fundamentaram o presente trabalho, em novembro de 2020 foi iniciado o capítulo de referencial teórico continuando no mês dezembro. No mês janeiro de 2021 foi estruturado o capítulo de metodologia, já em fevereiro de 2021 iniciamos o capítulo referente à análise de dados, no mês seguinte março realizamos a elaboração do resumo e o capítulo final concluindo o trabalho para a defesa em abril de 2021.

Compreendemos ser importante apresentar os movimentos processuais da pesquisa, no sentido de afirmarmos que estes movimentos não são tão retilíneos, nem ocorrem em movimento crescente, como os pesquisadores desejam. Informar ao leitor que houve descompassos, desencontros, encontros, mudanças de projeto e de orientação, é relatar o cotidiano da formação acadêmica, e pode dar subsídios para entendermos o relatório da pesquisa, o TCC “pronto” e suas inconsistências e incompletudes.

3.2 A construção dos dados da Pesquisa.

Esta primeira tabela foi sistematizada na perspectiva de produzirmos um desenho geral do nosso campo, dos nossos dados, na intenção de identificar e sistematizar a produção acadêmica sobre educação e relações étnico-raciais no âmbito da UAE/UFCG levantados pela pesquisa.

A partir da análise desta tabela, pretendemos identificar e categorizar as temáticas abordadas pelas pesquisas, identificando as questões recorrentes e/ou pontuais, compreendendo as motivações e escolhas de pesquisas. Através da leitura e da análise dos resumos apresentados nos TCC's, queremos averiguar quais são as abordagens teóricas e metodológicas dominantes em nossa Instituição de Ensino Superior (IES), e por último, verificarmos quais são as temáticas emergentes e as lacunas da produção acerca das relações étnico-raciais em nossa IES, para realização desta pesquisa, a produção da tabela abaixo é importante, pois nos apresenta a paisagem sobre a qual nos debruçaremos.

Iremos utilizar a numeração de 01 a 20 para identificarmos e referenciar ao longo do texto os trabalhos que estamos analisando e que irão estar presente nos tópicos a seguir no decorrer desse trabalho.

Tabela 1: Distribuição de pesquisas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's)

Nº	TÍTULO	ORIENTANDO	ORIENTADOR	ANO DE DEFESA	CURSO	PALAVRAS_ CHAVE
1.	Relações étnico-raciais no 5º ano do ensino Fundamental I.	Maria José de Sousa Silva	Prof. ^a . MS. Débia Suenia da Silva Sousa	2010	Pedagogia	Escola. Etnia-Racial. Preconceito. Discriminação.
2.	Abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores nos anos iniciais do ensino fundamental.	Ana Maria Pereira da Silva	Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes	2014	Pedagogia	Educação. Diversidade Étnico-Racial. Sociologia Educacional. Lei nº 10.639/03.
3.	A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/2003 e a busca de	Mayrla Marla Lima Sarmiento	Prof. ^a Dra. Maria Janete de Lima	2014	Pedagogia	Lei Nº 10.639/2003. Educadores. Étnico-racial. Educação Infantil.

	uma educação pela igualdade.					
4.	Diversidade étnico-racial: um olhar sobre a prática docente no município de São João do Rio do Peixe/PB.	Luana Maciel de Sousa	Prof. ^a Stella Marcia de Morais Santiago	2014	Pedagogia	Diversidade Étnico-Racial. Educação. Prática Docente.
5.	A representação do negro no livro didático: uma abordagem das relações étnico-raciais.	Alexandra Ferreira	Prof. Francisco Chagas de Loiola Sousa Dr. das de	2014	Pedagogia	Relações étnico-raciais, livros didáticos, Lei nº 10.639/03, identidade étnica.
6.	Preconceito racial: implicações no processo de ensino e aprendizagem da criança negra.	Andréa Dantas Araújo	Prof. ^{ta} Dra. Risomar Alves dos Santos	2015	Pedagogia	Preconceito Racial. Discriminação. Ensino e Aprendizagem.
7.	Professoras do ensino fundamental e as diferenças étnico-raciais no contexto escolar.	Aline Geane Viana da Costa	Prof. ^{ta} Dra. Risomar Alves dos Santos	2015	Pedagogia	Preconceito Racial. Discriminação. Escola. Professor.
8.	Discutindo a diversidade étnico-racial e suas influências na identidade de crianças negras do distrito de São Gonçalo/PB.	Janiely Gabriel Pereira	Stella Marcia de Morais Santiago.	2015	Pedagogia	Diversidade étnico-racial. Identidade da criança negra. Educação.
	Práticas docentes de enfrentamento	Thais Helany Tavares de Souza	Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes	2015	Pedagogia	Racismo. Educação Para as

9.	o ao racismo a partir da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental.					Relações Étnico-Raciais. Práticas docentes.
10.	O impacto da discriminação racial na construção da identidade negra infantil na cidade de Cajazeiras.	Josefa Jussara Assis Fernandes	Profª Dra. Risomar Alves dos Santos	2016	Pedagogia	Educação Infantil. Discriminação racial. Formação de professor. Identidade cultural.
11.	Abordagens metodológicas de professoras da educação infantil sobre questões africanas e afro-brasileiras. (lei 10.639/03)	Jesika Maria Lacerda Alves	Prof. Dr. Alexandre Martins Joca.	2017	Pedagogia	Educação infantil; relações étnico-raciais; metodologias .
12.	Preconceito e discriminação étnico-racial concebido pelas professoras da educação infantil da cidade de Marizópolis – PB.	Josefa dos Santos Tavares	Profª. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares	2017	Pedagogia	Preconceito. Discriminação. Educação étnico-racial. Educação Infantil.
13.	Discussão étnico-racial na educação infantil sob a perspectiva de professoras	Eridiany Bezerra Gomes	Profª Dra. Zildene Francisca Pereira	2018	Pedagogia	Étnico-racial. Educação Infantil. Formação de professores. Preconceito. Discriminação.
14.	“E aí negão!?”: Exclusão, apropriação e resistência negra na Universidade	João Marcos de Souza Rodrigues	Prof. Dr. Alexandre Martins Joca	2018	Pedagogia	Educação. Universidade. Identidade. Questões étnico-raciais. Resistência

	federal de campina grande - Campus de Cajazeiras/P B.					Negra.
15.	Práticas e abordagens pedagógicas sobre questões étnico-raciais na educação infantil.	Ana Waleska de Souza Rodrigues	Prof. Dr. Alexandre Martins Joca	2018	Pedagogia	Educação Infantil. Criança. Questões étnico- raciais.
16.	O ensino de história africana e afro- brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental.	Cristina Lima da Silva	Prof. ^a . Esp. Maria Tháís de Oliveira Batista	2018	Pedagogia	História africana. História afro- brasileira. Ensino Fundamental.
17.	Das senzalas para as salas de aula: análise das ações docentes.	Ana Paula do Nascimento Rodrigues	Prof. ^a . Esp. Maria Thais de Oliveira Batista	2018	Pedagogia	Diversidade. Racismo. Atuação docente.
18.	Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras- PB.	Maézia Santana Fernandes Burity	Prof. ^a . Ma. Belijane Marques Feitosa	2018	Pedagogia	Preconceito étnico-racial. Escola. Racismo. Educação.
19.	Trajetórias de vidas e a construção da identidade racial de docentes afrodescende ntes da UFCG – Campus Cajazeiras/P B.	Francisco Anderson Varela Bezerra	Prof. ^a . Dr. ^a . Kássia Mota de Sousa	2019	Pedagogia	Identidade negra. Afrodescendê ncia. Ensino Superior. Docência. Universidade.

20.	A escola e a Lei n° 10.639/03: o que nos dizem os documentos e materiais pedagógicos?	Andrêssa Glaucyara Silva Ramos	Prof.ª Dr.ª Kássia Mota de Sousa	2019	Pedagogia	Lei N° 10.639/03; Educação Antirracista; Materiais pedagógicos; Documentos pedagógicos.
-----	---	--------------------------------	----------------------------------	------	-----------	---

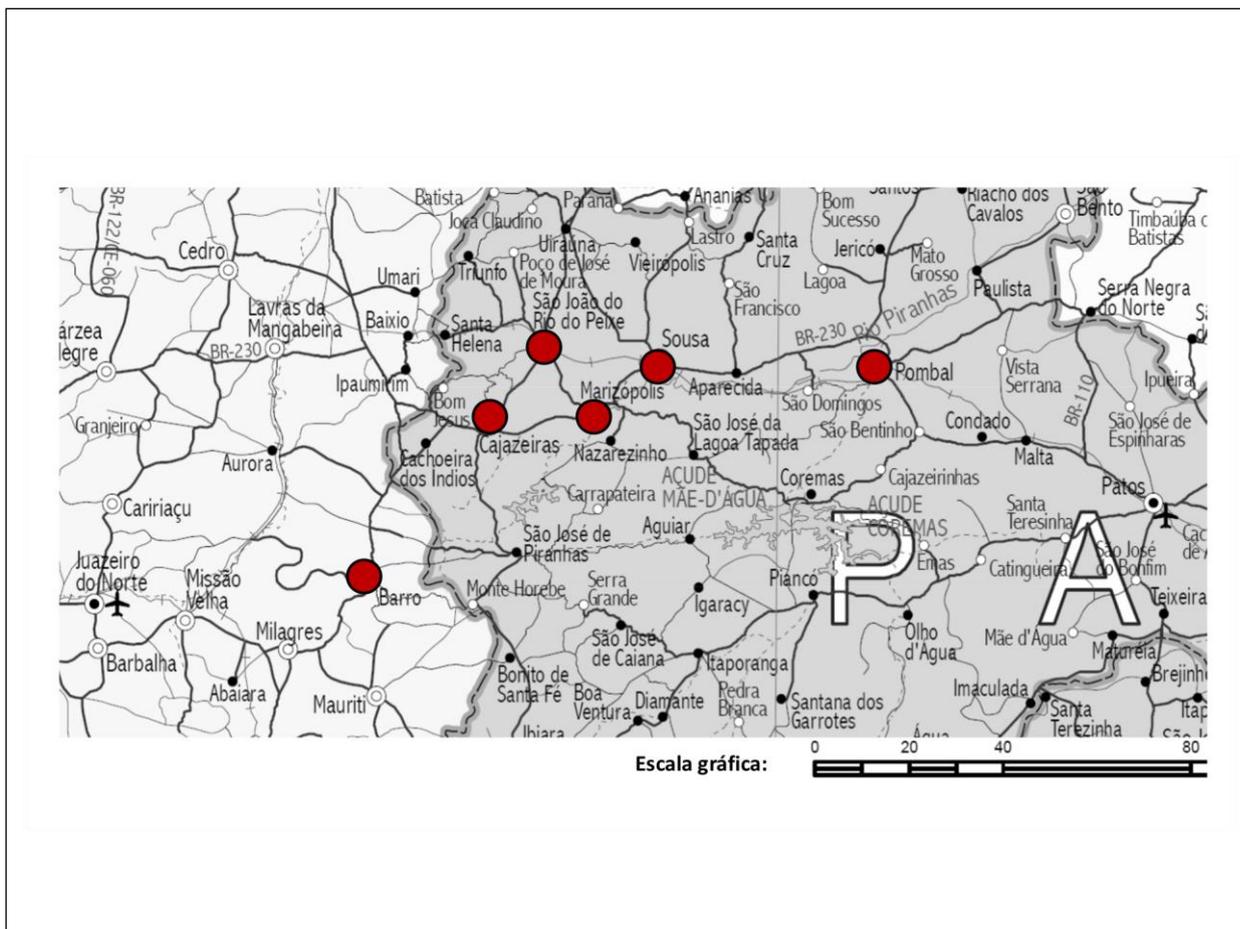
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Durante a pesquisa foi encontrado um total de vinte (20) trabalhos produzidos por concludentes do curso de Pedagogia do CFP. Os trabalhos disponibilizados no repositório de teses e dissertações da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foram organizados de forma que pudéssemos conhecer os títulos dos trabalhos, e assim também inferir sobre as temáticas trabalhadas. É a partir desta tabela que temos um primeiro contato com orientadores e orientandos, e principalmente, surgem as pesquisas através das palavras-chaves selecionadas pelos pesquisadores.

Para além da constatação de que há um crescente número de trabalhos produzidos acerca das relações étnico-raciais no Brasil de forma geral, o que refletimos nesta pesquisa em nossa IES, nos interessa também realizar investigações que nos apresente quais são os principais temas abordados, as problemáticas eleitas, como também os temas pouco ou não estudados. Na perspectiva de compreensão de como estes trabalhos se articulam com a realidade educacional dos pesquisadores, compreendendo a abrangência das pesquisas para a Educação Básica. É com este fim que organizamos a tabela que se segue.

O levantamento em relação aos artigos indica que a maior incidência de trabalhos ocorreu nos anos finais da década 2010-2020, com 06 (seis) trabalhos apresentados no ano de 2018, com diferentes professores (as) orientadores (as).

Mapa 1: Recorte do mapa do estado da Paraíba indicando os lugares onde foram realizadas as pesquisas.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No mapa 1, encontra-se circulado, os lugares onde foram realizadas as pesquisas dos trabalhos analisados, sendo que a cidade de Cajazeiras, na Paraíba, onde está situado o Centro de Formação de Professores corresponde aos TCC's **(2); (3); (5); (9); (10); (13); (14); (16); (18); (19)**, totalizando 10 (dez) dos 20 (vinte) trabalhos estudados. O trabalho de número **(12)** refere-se à cidade de Marizópolis, na Paraíba, distante 27,7 km de Cajazeiras. Os trabalhos **(1)** e **(11)** correspondem à cidade de Pombal, também no estado da Paraíba e distante 98,4 km da cidade sede do Campus da UFCG, o trabalho enumerado **(4)**. Ainda identificamos pesquisas realizadas nas cidades de São João do Rio do Peixe, Paraíba, o trabalho **(8)** e na cidade de Sousa, também na Paraíba, distantes 23,8 km e 44,2 km de Cajazeiras, respectivamente. Dos vinte trabalhos apenas quatro (04) não foram possíveis identificar o local de pesquisa, pois não estava disponível nos resumos. E o trabalho de número (15) foi realizada a pesquisa na cidade do Barro localizada no estado do Ceará, distante 51,7 km da cidade sede do Campus da UFCG.

Este mapa é expressivo para a compreensão do caráter regional da atuação da UFCG, e especificamente do Campus de Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores acolhe

estudantes de diferentes estados do Nordeste brasileiro, principalmente, Rio Grande do Norte, Ceará, e principalmente a Paraíba onde a Universidade está situada.

3.3 Os objetos de estudo e/ou problemas de pesquisa abordados.

Conceituando o que é denominado de “objeto de estudo” ou “problema da pesquisa”, Severino (2007) ressalta que, consiste em expor de forma objetiva e técnica, o problema, o que está sendo problematizado e assim abordar o motivo pelo qual o problema precisa ser estudado. Dessa maneira, seria uma delimitação da problemática, o tema passa por uma problematização para que se tenha uma ideia mais esclarecida do assunto a ser analisado.

Neste sentido, a compreensão dos objetos de estudo e problemas de pesquisa abordados é importante, pois eles apresentam um retrato amplo dos problemas percebidos pelos pesquisadores, relacionados as questões étnico-raciais, que necessitam de reflexão e estudo, para seu enfrentamento em nossa região.

Na tabela 2, descrevemos quais foram os problemas abordados nos TCC's, dos vinte trabalhos os quais fizemos a análise, cinco deles trouxeram ainda nos resumos as problemáticas que cada autor abordou em suas pesquisas, assim sendo, os demais trabalhos os quais não aparecem no quadro, não continha nos resumos os problemas de cada pesquisa. A partir da nossa análise, levantamos que, os objetos de estudo e problemas de pesquisa recorrentemente abordados são: Os professores como foco da pesquisa; o espaço escolar; a análise da Lei 10.639/2003 e os pareceres decorrentes dela.

3.3.1. Os professores como foco da pesquisa.

A produção sobre formação de professores e relações raciais nos TCC's defendidos, no período de 2010 a 2020, indica um movimento de ressignificações que, em face da promulgação da Lei n. 10.639/2003, promove revisões em relação à formação de professores em consonância com a temática étnico-racial. Tal cenário informa, em alguns trabalhos, a constatação da emergência dos seguintes temas: formação de professores, práticas e compreensões dos mesmos acerca das questões relacionadas as questões étnico-raciais.

Tabela 2: Problemas analisados nos TCC's

Nº	Trabalho	Problema abordado
2.	Abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores nos anos iniciais do ensino fundamental	Com a questão de pesquisa: como os professores abordam

	a diversidade étnico-racial nos anos iniciais do ensino fundamental?
9. Práticas docentes de enfrentamento ao racismo a partir da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental	De que modo os professores tem enfrentado o racismo de forma educativa a partir do ambiente da sala de aula?
13. Discussão étnico-racial na educação infantil sob a perspectiva de professoras	Como professoras intervêm na questão racial, em sala de aula, a partir do momento em que percebe a incidência de preconceitos entre as crianças?
16. O ensino de história africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental	De que forma o ensino da história da África e afro-brasileira está sendo trabalhada em sala de aula? E de que modo tal questão reflete no olhar que temos sobre o negro no Brasil?
18. Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras-PB	Como a escola/professor lida com a temática sobre o preconceito étnico-racial e que ações são desenvolvidas para que essa temática seja de fato trabalhada?

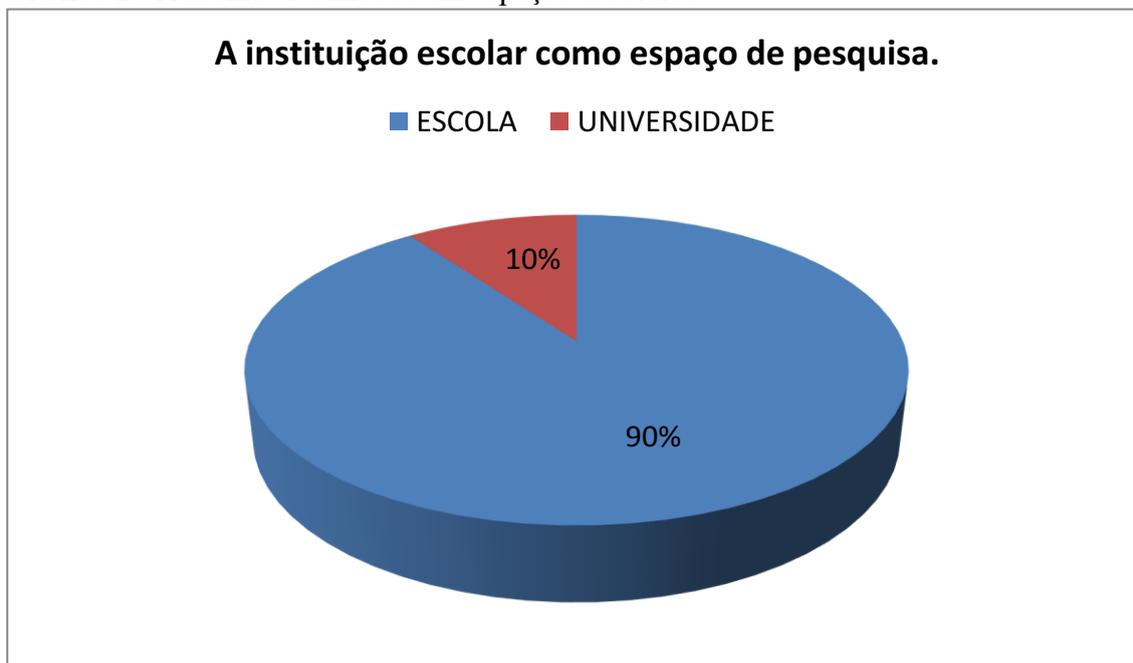
Fonte: Elaborado pelas autoras.

3.3.2. A instituição escolar como espaço de pesquisa.

Compreendendo a importância do pensar sobre as relações étnico-raciais no processo de escolarização, e especificamente nos espaços institucionais de instrução, atentamos para a necessidade de reflexões e de pesquisas que desvelem as diferentes facetas da desigualdade racial, e que se estruturam nos diversos espaços da vida social, ancorados numa educação racista da sociedade. Nesse sentido, que entendemos a necessidade de ampliação das análises para outros espaços sociais no que tange as pesquisas realizadas na Unidade de

Educação/CFP/UFCG. O gráfico 1 apresenta a porcentagem dos trabalhos os quais, as pesquisas foram desenvolvidas no âmbito escolar.

Gráfico 2: Trabalhos realizados em espaços escolares



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre os vinte (20) trabalhos analisados observamos que dezoito (18) foram desenvolvidos em escolas, representando 90% dos trabalhos, os trabalhos enumerados em (14) e (19) foram desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cajazeiras, representando 10% dos trabalhos. Assim, o total de trabalhos analisados acontece no âmbito das instituições formais de ensino. Consideramos que tal achado é importante no sentido de afirmar a centralidade do espaço escolar formal para a educação das questões étnico-raciais.

3.4. Os sujeitos investigados.

Nesse ponto da pesquisa descreve-se quem são os sujeitos investigados, de acordo com Gil (2002, p. 98):

Essa tarefa é de fundamental importância, visto que a pesquisa tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para a população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra. De modo geral, população significa o número total de elementos de uma classe. Isso

significa que uma população não se refere exclusivamente a pessoas, mas a qualquer tipo de organismos: pombos, ratos, amebas etc. Pode, ainda, a população referir-se a objetos inanimados, como, por exemplo, lâmpadas, parafusos etc.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos foi possível identificar os sujeitos de pesquisa descritos em cada TCC, os trabalhos de números (6.) e (17), não apresentaram literalmente nos resumos, os sujeitos estudados durante a pesquisa.

Tabela 3: Distribuição dos sujeitos estudados nas pesquisas.

Nº	trabalho	sujeitos da pesquisa
1.	Relações étnico-raciais no 5º ano do ensino fundamental I	Discentes
2.	Abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores nos anos iniciais do ensino fundamental	Docentes
3.	A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/2003 e a busca de uma educação pela igualdade	Docentes
4.	Diversidade étnico-racial: um olhar sobre a prática docente no município de São João do Rio do Peixe/PB	Docentes
5.	A representação do negro no livro didático: uma abordagem das relações étnico-raciais	Livros didáticos
7.	Professoras do ensino fundamental e as diferenças étnico-raciais no contexto escolar	Docentes
8.	Discutindo a diversidade étnico-racial e suas influências na identidade de crianças negras do distrito de São Gonçalo/PB	Docentes
9.	Práticas docentes de enfrentamento ao racismo a partir da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental	Docentes
10.	O impacto da discriminação racial na construção da identidade negrainfantil na cidade de Cajazeiras	Docentes
11.	Abordagens metodológicas de professoras da educação infantil sobre questões africanas e afro-brasileira (lei 10.639/03)	Docentes
12.	Preconceito e discriminação étnico-racial concebido pelas professoras da educação infantil da cidade de Marizópolis – PB	Docentes
13.	Discussão étnico-racial na educação infantil sob a perspectiva de professoras	Docentes

14. <i>E aí negão!?</i> : exclusão, apropriação e resistência negra na universidade federal de campina grande - campus de Cajazeiras/PB	Discentes
15. Práticas e abordagens pedagógicas sobre questões étnicoraciais na educação infantil	Docentes /materiais pedagógicos
16. O ensino de história africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental	Docentes
18. Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras-PB	Docentes
19. Trajetórias de vidas e a construção da identidade racial de docentes afrodescendentes da UFCG – campus cajazeiras/PB	Docentes
20. A escola e a lei nº 10.639/03: o que nos dizem os documentos e materiais pedagógicos?	Documentos e materiais pedagógicos

Fonte: Elaborado pelas autoras

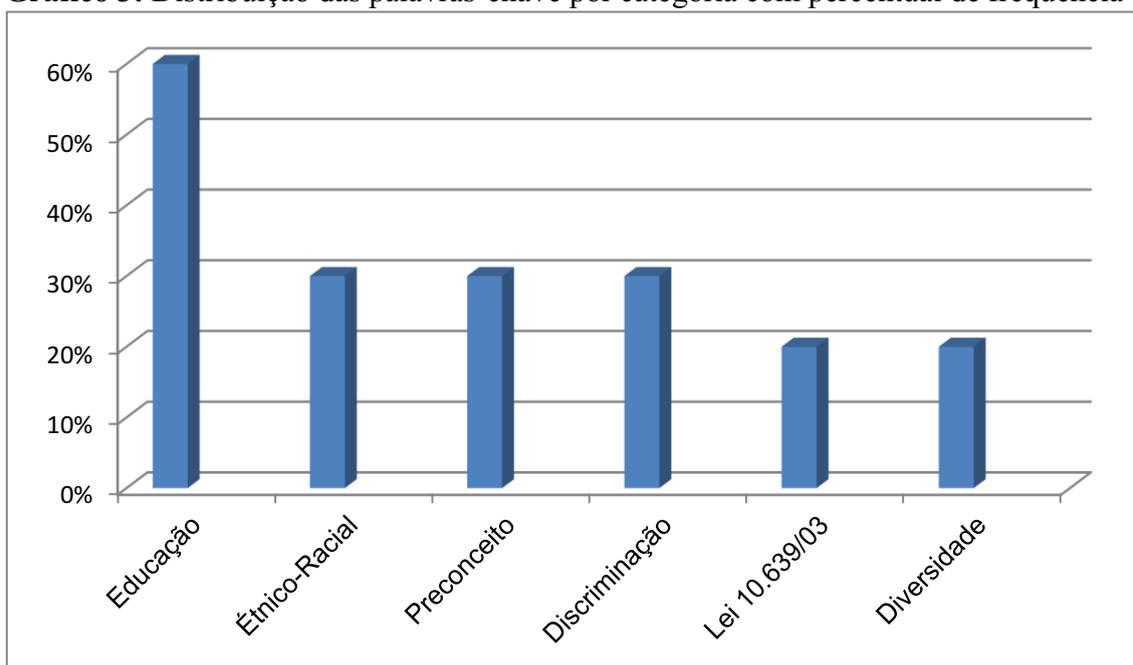
Na tabela 3 observamos que grande parte dos trabalhos apresentam como sujeitos de pesquisas os docentes, pois buscaram analisar as práticas docentes ao abordar em sala de aula conteúdos relacionados às questões étnico-raciais. O trabalho de número (14) foi desenvolvido a partir de pesquisas com discentes da UFCG e o trabalho (19) com docentes que se autodeclararam pretos/pardos desta mesma universidade.

3.4.1. A análise das palavras-chave.

Um dos aspectos sobre o qual incidiu este estudo foi a identificação dos temas que apresentaram maior recorrência nos TCC's. Para a realização deste mapeamento, procedemos uma análise dos resumos destes trabalhos, amparadas pela compreensão que identifica as autoras e os autores como os “[...] mais habilitados para identificar seus estudos” (ANDRÉ, 2009, p. 44). Neste total de vinte (20) trabalhos levantados no repositório da universidade, dos enunciados nos resumos, mais especificamente das palavras-chaves, foram inventariados elementos presentes nos trabalhos, nos quais emergiram com maior recorrência os temas abaixo descritos.

Após o término do levantamento de dados foi possível a montagem desse gráfico onde destacamos as palavras-chave que mais estiveram presentes nos TCC's. As palavras são: “Educação” que aparece em (60%) dos trabalhos, as palavras-chave “Étnico-Racial”, “Preconceito” e “Discriminação” representam cada uma (30%) dos TCC's pesquisados, já a “Lei 10.639/03” e a palavra “Diversidade” representam cada uma (20%) dos 20 trabalhos analisados.

Gráfico 3: Distribuição das palavras-chave por categoria com percentual de frequência



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao tabularmos a incidência das palavras chaves citadas nos resumos dos TCC's, vislumbramos levantar possíveis conceitos e categorias presentes nos trabalhos, e assim nos inserimos nas discussões presentes no âmbito do Curso, que orientam a formação dos egressos, futuros professores, acerca das questões étnico-raciais.

Sobre a categoria Educação temos que, dos vinte (20) trabalhos analisados em treze (13) desses, aparecem a categoria educação. De um modo geral podemos observar que esses trabalhos apontaram para diversos aspectos que englobam a educação tais como: a análise dos livros didáticos referentes às questões étnico-raciais, documentos e materiais pedagógicos se os mesmos contemplam o que diz a Lei 10.639/03, as práticas docentes na abordagem da diversidade étnico-racial em sala de aula tanto na educação infantil quanto no fundamental I.

Nos vinte (20) trabalhos analisados, seis (06) foram utilizados como fundamentação autores e documentos legislativos como: Gomes (2005), Cavalleiro (2007), LDB (1996),

Pimenta (2004), Constituição Federal (1988); Gomes (2008); Silva (2009); Rodrigues (2007); Munanga (2005); Sacristán (2000); Gomes (2002); Silva (2005); Romão (2001); Silva (1995); Oliva (2003); Dias (2012), Duarte (2011), Ferreira (2008), Rosemberg (2011), Santana (2006), Silva e Souza (2013); Cavalleiro (2000); Moura (1992); Oliveira (2010); Petronilha (2003); Bento (2011), Cavalleiro (2004).

Já a questão étnico-racial aparece em doze (12) dos vinte (20) trabalhos analisados, percebemos que a maioria das produções buscou analisar as práticas docentes voltadas para as questões étnico-raciais. Buscou analisar a atuação das educadoras na Implementação da Lei 10.639/2003 na Educação Infantil. Além disso, analisar se os livros didáticos do ensino de história e língua portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental; compreender como as práticas desenvolvidas pelos professores do Ensino Fundamental I contribuem para a construção da identidade das crianças negras; e por último entender as implicações socioculturais e educacionais acerca das questões da população negra nos espaços acadêmicos.

Esses trabalhos apresentaram aporte teórico em autores como: Gomes (2005), Cavalleiro (2007), LDB (1996), Pimenta (2004), Constituição Federal (1988), Gomes (2008); Silva (2009); Rodrigues (2007); Sacristán (2000); Munanga (2005), Silva (1995); Gomes (2002); Silva (2005); Romão (2001), Oliva (2003); Dias (2012), Duarte (2011), Ferreira (2008), Rosemberg (2011), Santana (2006), Silva e Souza (2013); Cavalleiro(2000); Moura (1992); Oliveira (2010); Petronilha (2003).

As categorias preconceito e discriminação aparecem juntas, conforme os resumos, compreendidos como sinônimos. Os trabalhos aqui mapeados buscam compreender como preconceitos e discriminações são percebidos e vivenciados, ampliando sua compreensão para as implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças negras.

Buscam também refletir sobre a atuação de docentes como mediadores de situações educacionais e contextos escolares onde esteja presentes o preconceito. E ainda apreender e analisar as concepções sobre preconceito e discriminação étnico-racial, construídas por professore(a)s da Educação Infantil. Para tratar desta categoria, os trabalhos buscam referências e diálogos com os seguintes autores: Munanga (2005), Cavalleiro (2007), Silva (1995), Dias (2012), Duarte (2011), Ferreira (2008), Rosemberg (2011), Santana (2006), Silva e Souza (2013), Bento (2011).

Quanto a questão da Lei 10.639/2003, observamos nos trabalhos analisados que os autores tiveram como base na Lei para análise, tanto da prática docente quanto dos livros didáticos e também a análise de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), apenas um (01) desses

trabalhos foi possível identificar as referências utilizadas sendo: Gomes (2005), Cavalleiro (2007), LDB (1996), Pimenta (2004), Constituição Federal (1988).

Sobre a categoria diversidade, os trabalhos analisados também buscaram compreender as práticas docentes dentro da perspectiva da diversidade étnico-racial, dentre os resumos dos trabalhos estudados dois (02) desses trabalhos utilizaram como referência: Gomes (2008); Silva (2009); Rodrigues (2007); Munanga (2005); Sacristán (2000); Gomes (2002); Cavalleiro (2007); Silva (2005); Romão (2001); Silva (1995); Oliva (2003).

Após a leitura dos resumos observamos que dos vinte (20) trabalhos analisados, apenas oito (08) deles indicam no resumo, seus aportes teóricos, são eles: Cavalleiro (2007); Gomes (2005); Gomes (2008); Silva (2009); Munanga (2005); Silva (1995); Gomes (2002); Cavalleiro (2000); Cavalleiro (2004); Gomes (2003).

Tabela 4: Autores e trabalhos mais referenciados.

Nº	Trabalho	Autor (ano da obra citada)
3.	A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/2003 e a busca de uma educação pela igualdade	Cavalleiro (2007); Gomes (2005)
4.	Diversidade étnico-racial: um olhar sobre a prática docente no município de São João do Rio do Peixe/PB	Gomes (2008); Silva (2009); Munanga(2005)
5.	A representação do negro no livro didático: uma abordagem das relações étnico-raciais	Munanga (2005); Cavalleiro(2007); Silva (1995)
7.	Professoras do ensino fundamental e as diferenças étnico-raciais no contexto escolar	Silva (1995); Cavalleiro (2007); Munanga (2005)
8.	Discutindo a diversidade étnico-racial e suas influências na identidade de crianças negras do distrito de São Gonçalo/PB	Gomes (2002); Cavalleiro (2007); Silva (1995)
15.	Práticas e abordagens pedagógicas sobre questões étnicoraciais na educação infantil	Cavalleiro (2000)
18.	Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras-PB	Cavalleiro (2004); Munanga (2005)
19.	Trajetórias de vidas e a construção da identidade racial de docentes afrodescendentes da UFCG – campus Cajazeiras/PB	Gomes (2003)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na tabela 4 observamos quais autores e anos de suas publicações foram mais citados nos trabalhos analisados, através da leitura dos resumos foi possível analisar que dos vinte (20) trabalhos estudados, dez (10) trabalhos os autores trouxeram no resumo quais autores fundamentaram sua pesquisa, sendo esses trabalhos enumerados, **(3); (4); (5); (7); (8); (15); (18); (19)**.

3.5. As escolhas metodológicas dos TCC's analisados.

Este tópico consiste na descrição do tipo de pesquisa abordada na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Compreendemos que a metodologia se relaciona com o aporte teórico utilizado para coleta e análise dos dados da pesquisa. Dentre as modalidades de pesquisas comumente trabalhadas, destacam-se: pesquisa qualitativa, pesquisa de campo, pesquisa quantitativa, quali-quantitativa, bibliográfica, etnográfica e pesquisa documental, na análise dos TCC's todas essas modalidades se apresentaram, em dezessete (17) dos vinte (20) trabalhos analisados, os autores apresentam sua perspectiva metodológica no resumo, possibilitando a sistematização da tabela que apresentamos abaixo.

Tabela 5: Metodologias utilizadas nos trabalhos estudados.

Nº	Trabalho	Metodologia
1.	Relações étnico-raciais no 5º ano do ensino fundamental I	Pesquisa Qualitativa
2.	Abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores nos anos iniciais do ensino fundamental	Pesquisa Quali-quantitativa
3.	A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/2003 e a busca de uma educação pela igualdade	Pesquisa Qualitativa
4.	Diversidade étnico-racial: um olhar sobre a prática docente no município de São João do Rio do Peixe/PB	Pesquisa de Campo
5.	A representação do negro no livro didático: uma abordagem das relações étnico-raciais	Pesquisa Qualitativa
6.	Preconceito racial: implicações no processo de ensino e Aprendizagem da criança negra	Pesquisa de Campo
7.	Professoras do ensino fundamental e as diferenças étnico-raciais no contexto escolar	Pesquisa bibliográfica e descritiva
8.	Discutindo a diversidade étnico-racial e suas influências na	Pesquisa Quantitativa

identidade de crianças negras do distrito de São Gonçalo/PB	
9. Práticas docentes de enfrentamento ao racismo a partir da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental	Pesquisa Quali-quantitativa
11. Abordagens metodológicas de professoras da educação infantil sobre questões africanas e afro-brasileira (lei 10.639/03)	Pesquisa Qualitativa
13. Discussão étnico-racial na educação infantil sob a perspectiva de professoras	Pesquisa Qualitativa
14. <i>E aí negão!?</i> ": exclusão, apropriação e resistência negra na Universidade federal de campina grande - campus de Cajazeiras/PB	Pesquisa Etnográfica
16. O ensino de história africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental	Pesquisa de Campo
17. Das senzalas para as salas de aula: análise das ações docentes.	Pesquisa Bibliográfica
18. Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras-PB	Pesquisa de Campo
19. Trajetórias de vidas e a construção da identidade racial de docentes afrodescendentes da UFCG – campus Cajazeiras/PB	Pesquisa Qualitativa
20. A escola e a lei nº 10.639/03: o que nos dizem os documentos e materiais pedagógicos?	Pesquisa Documental

Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, foi possível levantarmos quais metodologias de pesquisas utilizadas nos trabalhos estudados, observamos que as metodologias de pesquisas mais utilizadas foram: qualitativas e pesquisas de campo, os trabalhos que não se encontram no quadro 5, são os trabalhos os quais, nos resumos, não constam a metodologia de pesquisa utilizada

3.6. Autores e orientadores dos TCC's.

Tentando compreender aspectos referentes a autoria dos trabalhos, a partir do resumo, foi possível apreender que no que se refere ao gênero, constatamos que nesse conjunto de trabalhos examinados há majoritariamente, autoria feminina, sendo 18 (dezoito) trabalhos produzidos por graduandas do sexo feminino e 02 (dois) trabalhos produzidos por homens.

Quanto aos orientadores eram 10 (dez) professoras do sexo feminino, e 03 (três) professores do sexo masculino. Ainda que não tratemos aqui com maior profundidade os dados encontrados, consideramos importante pontuar tal achado, no sentido de permitir novos estudos com ampliem nossas análises e as aprofundem.

Gráfico 4: Gráfico dos orientadores especialistas na área de pesquisa dos trabalhos analisados



Fonte: Elaborado pelas autoras

Dentre o(a)s professores(as) orientadores(as) dos trabalhos, figuram professores que lecionam no curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação UAE/UFCG, após consultarmos a plataforma Lattes, especificamente os currículos dos docentes, foi possível perceber que 42% (quarenta e dois por cento) dos orientadores são especialistas em áreas de pesquisa relacionadas as questões étnico-raciais e diversidades, os demais, que figuram 58% (cinquenta e oito por cento) das orientações realizadas, são especialistas em outras áreas de conhecimento no âmbito da Educação.

Entendemos que se faz necessário posteriores estudos curriculares de nosso Curso, que possam permitir aprofundamento da compressão do quadro esboçado, apresentando o corpo docente, as áreas de aprofundamento do curso, linhas de pesquisa e etc., que permitam a nós, vislumbrar a ancoragem dos números levantados.

4. Aspectos Conclusivos.

Neste trabalho, apresentamos um panorama dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) defendidos no âmbito da UAE/CFP/UFCG entre os anos de 2010 e 2020, no presente trabalho estão disponíveis como Instrumento de Pesquisa 20 trabalhos extraídos do Repositório de Teses e Dissertações que acolhe as pesquisas realizadas no âmbito da UFCG. Dessa forma, o Nosso interesse foi poder contribuir na reflexão sobre como a produção de conhecimento está problematizando a questão a partir da promulgação da Lei no 10.639/2003 no âmbito de nossa IES, apresentando seus pesquisadores, temas recorrentes e emergentes, metodologias escolhidas, na perspectiva de abrir novas possibilidades de investigação, tão necessárias para nossa área do conhecimento.

No capítulo 1 desse trabalho iniciamos trazendo reflexões acerca do que foi trabalhado ao longo do texto, do surgimento da ideia de realizar uma pesquisa na modalidade de Estado da Arte bem como, apresentamos as leis 10.639/03, e a lei 12.711, realizamos uma síntese do que representou os Movimentos Sociais Negros e as políticas afirmativas fizemos um breve resumo cronológico da criação de tais movimentos, trouxemos ainda questões relacionadas ao currículo do ensino superior.

No capítulo 2, apresentamos as questões teóricas dentro das relações étnico-raciais, buscamos compreender as questões que servem como ponto de partida nos TCC's que analisamos. Ainda nesse capítulo trouxemos o conceito e abordagem de Estado da Arte, modalidade de pesquisa a qual ancorou o presente estudo. Buscamos compreender e refletir sobre a Lei 10.639/03 em relação aos currículos e planos de cursos.

No capítulo 3, apresentamos a metodologia de pesquisa a qual utilizamos nesse trabalho, bem como, o processo de levantamento e análise de dados coletados. Analisamos a partir dos resumos dos trabalhos extraídos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e a partir da leitura desses resumos foi possível obter informações como: autores que fundamentaram a pesquisa, local onde foi realizada a pesquisa, a metodologia abordada, identificamos os sujeitos de investigação, os problemas encontrados pelos discentes.

Diante dos gráficos apresentados nesse trabalho foi possível perceber que não foi só a Lei 10.639/03 que impulsionou no desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre as questões étnico-raciais um importante fator a ser citado também nesse aspecto concerne à Lei 12.711 a qual regulamenta o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e nas demais providências, após a implementação da lei citada houve um aumento significativo das produções acadêmicas sobre relações étnico-raciais como foi observado na tabela 1 do presente trabalho, no ano de 2018 seis (06) trabalhos de conclusão de curso foram apresentados no âmbito da UAE/CFP/UFCG.

Ainda podemos citar que a alteração da Lei no 9394/1996 (LDB) pela Lei no 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2009), a progressiva implementação das políticas de ações afirmativas, na modalidade cotas, nas universidades públicas brasileiras e a aprovação unânime da constitucionalidade das ações afirmativas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), influenciam e impulsionam a produção acadêmica sobre a temática. Além disso, trazem novas questões, reflexões, críticas e proposições que podem contribuir com a problematização das relações étnico-raciais na educação, oferecendo subsídios para a alteração das práticas racistas ainda vigentes.

Compreendemos que esta tarefa não está esgotada, nem este era nosso objetivo. Dessa forma concluímos que os dados apresentados neste trabalho apontam para a sugestão de novas pesquisas e reflexões os quais possam contribuir para a produção de referencial teórico metodológico e assim possibilita mudanças nas práticas pedagógicas com o intuito de tornar o espaço escolar cada vez mais transformador.

Referências

- BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Brasília: 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 21. Mar. 2021.
- BRASIL, Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm Acesso em: 21. Mar. 2021.
- FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação e Sociedade. Agosto 2002, vol 23, no. 79, p.257-272.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 3ª edição. Brasília: Liber Livro editora, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/windows/Downloads/36066-141809-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/windows/Downloads/36066-141809-1-SM%20(2).pdf) Acesso em: 22. Abr. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas 2002.
- GOMES, N. L. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve discussão**. In: Educação Antirracista: Caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília, 2005, p. 39-62 Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21. Mar. 2021.
- GOMES, N. L. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/relacoes_etnico_raciais_educacao_descolonizacao_curriculos.pdf. Acesso em: 22. Abr. 2021.
- ROMANOWSKI, J. P. ENS R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Diálogo Educacional, Curitiba, set./dez. 2006. V. 6, n.19, p.37-50.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**- 23. Ed. rev. e atual. São Paulo; Cortez 2007.
- SILVA, P. V. B. ET AL. A proposta e seus objetivos. **Educação das relações étnico-raciais: o estado da arte** \ Paulo Vinicius Baptista da Silva, Kátia Régis, Shirley Aparecida de Miranda, organizadores. – Curitiba : NEAB-UFPR e ABPN, 2018. Disponível em: https://www.membros.abpn.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=58 Acesso em: 22. Abr. 2021.

SILVA, P. B. G. **Negros na universidade e produção do conhecimento.** In: Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Petronilha Beatriz SILVA, G.; SILVÉRIO, V. R. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003, p. 43-54. Disponível em: file:///C:/Users/windows/Desktop/ATIVIDADE%2001/educacao_acoes_afirmativas.pdf
Acesso em: 22. Abr. 2021.

Apêndices

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA

A seguir, as referências das 20 monografias extraídas do repositório de teses e dissertações sobre relações raciais defendidas no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande entre os anos de 2010 e 2020.

ALVES, Jesika Maria Lacerda. **Abordagens metodológicas de professoras da educação infantil sobre questões africanas e afro-brasileiras. (lei 10.639/03)**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2017. Orientador: Alexandre Martins Joca. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4462>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

ARAÚJO, Andréa Dantas. **Preconceito racial: implicações no processo de ensino e aprendizagem da criança negra**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2015. Orientadora: Risomar Alves dos Santos. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4604>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

BEZERRA, Francisco Anderson Varela. **Trajetórias de vidas e a construção da identidade racial de docentes afrodescendentes da UFCG – Campus Cajazeiras/PB**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2019. Orientadora: Kássia Mota de Sousa. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11137>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

BURITY, Maézia Santana Fernandes. **Reflexões acerca do preconceito étnico-racial em uma escola estadual de Cajazeiras-PB**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientadora: Belijane Marques Feitosa. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4691>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

COSTA, Aline Geane Viana da. **Professoras do ensino fundamental e as diferenças étnico-raciais no contexto escolar**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2015. Orientadora: Risomar Alves dos Santos. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5060>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

FERNANDES, Josefa Jussara Assis. **O impacto da discriminação racial na construção da identidade negra infantil na cidade de Cajazeiras**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2016. Orientadora: Risomar Alves dos Santos. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5180>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

FERREIRA, Alesxandra. **A representação do negro no livro didático: uma abordagem das relações étnico-raciais**. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2014. Orientador: Francisco das Chagas de Loiola Sousa. . Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5161>> Acesso em: 22. Abr. 2021.

GOMES, Eridiany Bezerra. **Discussão étnico-racial na educação infantil sob a perspectiva de professoras.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientadora: Zildene Francisca Pereira. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5185> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

PEREIRA, Janiely Gabriel. **Discutindo a diversidade étnico-racial e suas influências na identidade de crianças negras do distrito de São Gonçalo/PB.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2015. Orientadora: Stella Marcia de Morais Santiago. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6198> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

RAMOS, Andrêssa Glaucyara Silva. **A escola e a Lei nº 10.639/03: o que nos dizem os documentos e materiais pedagógicos?** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2019. Orientadora: Kássia Mota de Sousa. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11151> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

RODRIGUES, Ana Paula do Nascimento. **Das senzalas para as salas de aula: análise das ações docentes.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientadora: Maria Thaís de Oliveira Batista. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6395> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

RODRIGUES, Ana Waleska de Souza. **Práticas e abordagens pedagógicas sobre questões étnico-raciais.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientador: Alexandre Martins Joca. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6398> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

RODRIGUES, João Marcos de Souza. **“E aí negão!?”: Exclusão, apropriação e resistência negra na Universidade federal de campina grande - Campus de Cajazeiras/PB.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientador: Alexandre Martins Joca. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6254> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SARMENTO, Mayrla Marla Lima. **A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/2003 e a busca de uma educação pela igualdade.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2014. Orientadora: Maria Janete de Lima. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6751> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SILVA, Ana Maria Pereira da. **Abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores nos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2014. Orientador. Wiama de Jesus Freitas Lopes. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6544> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SILVA, Cristina Lima da. **O ensino de história africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2018. Orientadora: Maria Thaís de Oliveira Batista. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10259> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SILVA, Maria José de Sousa. **Relações étnico-raciais no 5º ano do ensino Fundamental I.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2010. Orientadora: Débia Suênia da Silva Sousa. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/13419> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SOUSA, Luana Maciel de. **Diversidade étnico-racial: um olhar sobre a prática docente no município de São João do Rio do Peixe/PB.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2014. Orientadora: Stella Marcia de Morais Santiago. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6525> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

SOUZA, Thais Helany Tavares de. **Práticas docentes de enfrentamento ao racismo a partir da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2015. Orientador. Wiama de Jesus Freitas Lopes. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6607> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

TAVARES, Josefa dos Santos. **Preconceito e discriminação étnico-racial concebido pelas professoras da educação infantil da cidade de Marizópolis – PB.** Monografia. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba-PB, 2017. Orientadora: Luisa de Marillac Ramos Soares. Disponível em: < <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7345> > Acesso em: 22. Abr. 2021.

Anexos

Anexo nº. 01

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O presente trabalho monográfico apresenta uma breve pesquisa sobre as relações étnico-raciais no 5º ano do ensino fundamental, realizada na EMEF Professor Newton Seixas, localizada na cidade de Pombal. O objetivo foi analisar como as crianças se relacionam são realizadas atividades coletivas, verificando assim a construção de sua identidade e identificando como desenvolvem a sua aprendizagem em meio a diversidade e ainda examinar nos conteúdos trabalhados em sala de aula se ha o combate a respeito de preconceitos, discriminantes, racismo e inclusão social. Assim, será abordado assuntos que tratam sobre as Relações Étnico-Raciais e a lei 10.639/03, como também conhecimentos dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, em torno de alguns pontos principais como preconceito e discriminação que estão em volta das relações étnico-raciais e ainda abordara as vivencias do estagio com percepção nas relações étnico-raciais. A pesquisa classifica-se como estudo de caso, realizada com quatro alunos da turma, numa abordagem qualitativa seguida da analise de conteúdo de Bardin. Utilizou como instrumentos de coleta de dados a observação, entrevista, portfolio e diário de campo apoiando-se na perspectiva da Nova Historia Cultura. Este estudo revela que quando o assunto e referido a questões étnico-raciais, este só e perceptível no meio escolar quando se manifesta atitudes preconceituosas, práticas discriminatórias e racistas, com isso eles conseguem perceber as diferenças que cada um possui, e que pouco e discutido o assunto sobre relações étnico-raciais sendo incompreensíveis para os alunos os grupos étnicos de acordo com o livro didático. Em suma, torna-se fundamental adentrar com a prática de ensino das relações étnico-raciais mediante as diversas culturas dos grupos étnico-raciais fazendo valer o que diz a lei 10.639/03 no ensino fundamental e desconstruir as praticas preconceituosas, discriminatórias e racistas no meio escolar a partir de conhecimentos étnicos raciais.

Palavras-chave: Escola. Etnia-Racial. Preconceito. Discriminação.

Anexo nº. 02

ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL COM PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente trabalho tem como objeto de estudo as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Com a questão de pesquisa: como os professores abordam a diversidade étnico-racial nos anos iniciais do ensino fundamental? E foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais a serem empreendidas frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras. A metodologia adotada para esse estudo foi de caráter quali-quantitativa com preponderância qualitativa. Pois a partir desse tipo de técnica foi possível ter um número significativo de participantes ao passo que pôde-se ter uma análise da realidade investigada. Este trabalho foi construído através de um questionário aplicado com 07 professores dos anos iniciais do ensino fundamental em duas Escolas Públicas Municipais da cidade de Cajazeiras – PB, *locus* da pesquisa, onde buscou-se os dados que foram analisados. O referente trabalho monográfico apresenta em sua fundamentação teórica algumas das principais dificuldades que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm em trabalhar com a temática das relações étnico raciais e mais especificamente no que diz respeito às matrizes identitárias africanas nas aulas e além delas. Em relação aos resultados, da investigação de modo geral percebeu-se que, pouco tem sido os trabalhos realizados com essa temática nas duas escolas investigadas, e isso pode ser comprovado pelas respostas dos professores, e ainda pelo fato de que não há em nenhuma das duas escolas um planejamento melhor direcionado que contemple as discussões para a educação das relações étnico-raciais. Assim, este estudo discorre sobre os desafios que o professor tem na inserção da temática diversidade étnico-racial no âmbito escolar, a fim de contribuir no combate ao preconceito e ao racismo sofrido pelas pessoas de descendência afro-brasileira, seja ele no âmbito escolar ou em toda sociedade. Deste modo, o que se espera é que este trabalho traga reflexões para a promoção da Educação das relações étnico-raciais, bem como para a discussão ampliada que já existe em nosso país, sobre a implementação da Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.349/96 e tornou obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, mostrando parte da realidade educacional local em diálogo com o contexto nacional.

Palavras-chave: Educação. Diversidade Étnico-Racial. Sociologia Educacional. Lei nº 10.639/03.

Anexo nº. 03

A ATUAÇÃO DOCENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/2003 E A BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO PELA IGUALDADE

Este trabalho de pesquisa tem como título: A atuação docente para implementação da lei nº 10.639/03 e a busca de uma educação pela igualdade e teve como objetivo geral: Analisar a atuação das educadoras na Implementação da Lei 10.639/2003 na Educação Infantil na cidade de Cajazeiras - PB. O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da qual será compreendida e interpretada uma realidade, levando em consideração as práticas e as concepções das professoras a respeito do tema abordado. Para coleta dos dados utilizamos a observação e questionário. As pesquisadas foram duas professoras da Educação Infantil de Pré I e II e o lócus da pesquisa deu-se em uma escola Municipal da cidade de Cajazeiras - PB. O trabalho teve como fundamentação teórica autores como: Gomes (2005), Cavalleiro (2007), LDB (1996), Pimenta (2004), Constituição Federal (1988), entre outros. Trabalho este que está dividido em dois capítulos: no primeiro fizemos um estudo sobre a Lei nº 10.639/03 e uma breve contextualização sobre a referida Lei, mostrando como a mesma é vista pelas educadoras depois de sua efetivação e como está sendo discutidas as relações étnico-raciais dentro do espaço escolar. No segundo capítulo estão os procedimentos metodológicos e análise dos dados, em que fizemos análises das concepções que as professoras têm acerca da implementação da Lei 10.639/03 para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, bem como, a prática dessas educadoras, nas suas salas de aula, ao utilizarem como atividade a produção e a explicação de textos que trate esta temática com as crianças. Constatamos que o trabalho sobre as questões raciais, embora importantes, não é por sua vez suficiente, pois devemos compreendê-los como fruto de uma produção que sofreu influência ao logo da história e que vem enfrentando dificuldades na busca do reconhecimento e efetivação da Lei Nº 10.639/03.

Palavras-chave: Lei Nº 10.639/2003. Educadores. Étnico-racial. Educação Infantil.

Anexo nº. 04

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO MUNICÍPIO DE JOÃO DO RIO DO PEIXE/PB

O presente estudo *Diversidade étnico-racial: um olhar com base na prática docente* foi realizado com o objetivo de analisar a prática docente de educadoras de uma escola pública municipal situada na cidade de São João do Rio do Peixe, com relação a temática da diversidade racial na escola. Para a fundamentação teórica e análise foram utilizados/as os/as seguintes autores/as: GOMES (2008); SILVA (2009); RODRIGUES (2007); MUNANGA (2005); SACRISTÁN (2000); entre outros. A metodologia empreendida para bem fazer a análise dos dados coletados, através da aplicação de um questionário com 18 perguntas semiestruturadas, foi o estudo de campo, por se tratar da análise de elementos pertencentes a um grupo de 08 participantes, todas lecionando no ensino fundamental I, de uma mesma escola. Os resultados demonstraram que, mesmo estando a 11 anos da implantação da Lei 10.639/03, pouco ainda tem sido as ações pedagógicas realizadas com a temática étnico-racial nas escolas. Assim, o estudo demonstra que há muito a ser construído no espaço escolar, para que atitudes preconceituosas e racistas estejam cada vez menos presentes no nosso cotidiano escolar e social. Contudo, espera-se que este trabalho possa contribuir para disseminar a necessidade de efetivação de discussões em torno das questões étnico-raciais nas escolas, bem como da Lei nº 10.639/03, como parte integrante do trabalho pedagógico de professores/as.

Palavras-chave: Diversidade Étnico-Racial. Educação. Prática Docente.

Anexo nº. 05

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O presente trabalho tem como tema “A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS”, o qual teve por objetivo analisar se os livros didáticos do ensino de história e língua portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino em Cajazeiras/PB, estão abordando a temática da diversidade étnico-racial e como essa abordagem está contribuindo para a formação do educando com a implementação da Lei nº 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura Africana e Afro-brasileira no currículo escolar dos ensinos Fundamental e Médio, alterando assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, a qual buscou descrever e analisar os livros didáticos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com uma abordagem qualitativa, delimitando-se as disciplinas de Língua Portuguesa e História. A pesquisa realizada demonstrou que houve uma significativa transformação na forma como esses livros didáticos, especificamente os que foram utilizados na análise, vêm abordando a questão da imagem e das relações étnico-raciais, tal mudança é relevante para educação brasileira, já que vivemos em um país que é o segundo do mundo com maior número de negros. Mas ainda se percebe a necessidade de uma transformação mais concreta que venha a atender de fato o que reza a Lei nº 10.639/03, possibilitando assim, a erradicação da discriminação com relação à população negra nos livros didáticos que, muitas vezes, por representar o negro de forma negativa em relação ao branco ou, simplesmente, por não representá-lo, contribuindo assim para que o educando venha a compreender as diferenças étnico-raciais como aspectos negativos em nossa sociedade e, conseqüentemente, negar sua identidade étnica ao invés de valorizar e reconhecer a importância da história e da cultura de matriz africana para a formação da sociedade brasileira em todos os aspectos de sua construção.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, livros didáticos, Lei nº 10.639/03, identidade étnica.

Anexo nº. 06

PRECONCEITO RACIAL: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NEGRA

Esse estudo apresenta algumas considerações em torno do tema preconceito racial: implicações no processo de ensino e aprendizagem da criança negra e teve como objetivo investigar os reflexos do preconceito racial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como identificar procedimentos utilizados pelos professores para trabalhar o preconceito racial em sala de aula, com vistas a amenizar os danos sofridos pelas vítimas dessa prática. Contudo, para atingirmos nossa meta, foi realizada uma pesquisa de campo com a utilização de um questionário semiestruturado. Todavia, para compreendermos o quão complexa é a questão do racismo no Brasil, visto que, o mesmo pode ser observado diante das desigualdades sociais, corroborando com a questão aqui levantada constatamos que o negro ocupa em sua grande maioria a base da estrutura social do país. Para tanto, buscamos apoio em teóricos como: Munanga (2005), Cavalleiro (2007), Silva (1995) dentre outros. Diante disso, também analisamos o surgimento da Lei nº 10. 639/2003, que pode ser entendida como forma de desmitificar a imagem negativa divulgada contra a população negra, bem como o preconceito racial existente nas escolas, que na maioria das vezes, exclui parcela da população negra. Também aborda o papel do professor para trabalhar essa temática da diversidade racial na sala de aula para ajudar a desfazer a imagem negativa que se criou sobre o negro, ressaltando as qualidades de cada grupo racial, para que os alunos negros possam sentir orgulho da sua raça. Percebemos ainda, que quando uma criança é vítima de preconceito, acarreta alguns problemas que influenciam no processo de desenvolvimento da sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Preconceito Racial. Discriminação. Ensino e Aprendizagem.

Anexo nº. 07

Nº. 07

PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

O presente estudo tem por objetivo analisar o trabalho docente em relação a temática diversidade étnico-racial no Ensino Fundamental I e, também, discutir como o estudo das diversidades podem colaborar no desenvolvimento das crianças. Sabe-se que uma educação voltada para o conhecimento da diversidade cultural promoverá melhor desempenho e desenvolvimento da população em geral e da negra especialmente, tendo em vista que o currículo escolar ainda está voltado para uma única cultura, a europeia, sem reconhecer a importância da História e da Cultura africana. A escola é um lugar de diversidades e a educação não pode assumir um modelo que privilegia apenas os brancos e inferioriza os negros. Assim, é importante que os professores estejam preparados para os desafios que assolam a sala de aula no cotidiano, bem como assumam posturas que diante de uma situação preconceituosa faça a diferença, tanto para romper com essas situações, como para fortalecer quem sofreu o preconceito. Esse estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e também a descritiva, as quais segundo Oliveira (2008) permitem uma maior identificação do problema. Com relação a teoria, baseamo-nos em autores que tratam da temática como: Silva (1995), Cavaleiro (2007), Mununga (2005), entre outros para melhor compreendermos a temática. Como resultados, percebemos que apesar de algumas professoras mencionarem o tema em suas práticas pedagógicas, muito ainda precisam avançar para que realmente sejam contempladas, no contexto escolar, as diferenças étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito Racial. Discriminação. Escola. Professor.

Anexo nº. 08

Nº. 08

DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS DO DISTRITO DE SÃO GONÇALO/PB

Sabemos que identidade é processo e se dá por meio das relações que estabelecemos com o outro, o qual influencia nessa construção. Assim, com esse estudo, voltamos nosso olhar para a construção de identidade étnica. Para isso, buscamos analisar como as práticas desenvolvidas pelos professores do Ensino Fundamental I contribuem para a construção da identidade das crianças negras. Para sua realização, nos apoiamos em autores como Gomes (2002); Cavalleiro (2007); Silva (2005); Romão (2001); Silva (1995); Oliva (2003), entre outros. Quanto à metodologia, nossa pesquisa é um estudo de Campo, com ênfase na perspectiva quantitativa em função do qualitativo, e se deu a partir da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas a 09 (nove) professores/as de 04 (quatro) escolas públicas da zona rural da cidade de Sousa/PB. Como resultado, percebemos que ainda urge a discussão nas escolas, sobre diversidade étnico-racial, bem como, a formação dos professores/as para melhor trabalhar com a temática, para que tenhamos incursões práticas pedagógicas no direcionamento de construções de identidades positivas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Diversidade étnico-racial. Identidade da criança negra. Educação.

Anexo nº. 09

Nº. 09

PRÁTICAS DOCENTES DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO A PARTIR DA SALA DE AULA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente trabalho monográfico teve por objetivo analisar as práticas docentes em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objeto de estudos as ações educativas em prol da superação do racismo a partir da sala de aula. Este estudo teve como questão de pesquisa: De que modo os professores tem enfrentado o racismo de forma educativa a partir do ambiente da sala de aula? Esta pesquisa de caráter quali-quantitativa com preponderância qualitativa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada contendo 12 questões abertas. A referida entrevista foi gravada em áudio com as categorizações vindas das transcrições na íntegra de todas as entrevistas. A pesquisa teve uma amostra de nove professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras – PB, sendo estes de duas escolas distintas. Este trabalho tem por base de fundamentação a Lei 10.639/03 que obriga o ensino da História e Cultura Africana e Afrobrasileira em todos os segmentos educacionais e as diretrizes curriculares para a educação das relações étnicorraciais. Como parte dos achados desse estudo pode-se destacar que uma pedagogia de combate ao racismo deve se pautar no fortalecimento e incentivo ao respeito pelo outro, independente de suas características ou escolhas, pessoais e/ou do seu grupo. Para a educação para as relações étnicorraciais obter sucesso é necessário a construção de estratégias, formações continuadas, projetos interdisciplinares, materiais didáticos e pedagógicos que enfoquem a história e cultura afrobrasileira e aportes institucionais por parte dos órgãos centrais. Acima de tudo, é preciso o exercício da *práxis* docente, haja vista que o racismo está velado estruturalmente por várias vertentes sócio-culturais que aqui serão exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Educação Para as Relações Etnicorraciais. Práticas docentes.

Anexo nº. 10

Nº. 10

O IMPACTO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA INFANTIL NA CIDADE DE CAJAZEIRAS

A discriminação tem acontecido das mais variadas formas, não escolhendo as vítimas nem onde acontecem. Todavia, a discriminação racial tem afetado de forma corrosiva os espaços escolares, ambientes no qual se espera construir a identidade cultural e social de cada indivíduo, os tornando cidadãos crítico-reflexivos e conscientes do seu papel na formação da sociedade. É em face desta discriminação racial que tem ocorrido no contexto escolar, trazendo inúmeros impactos a construção da identidade das crianças. O presente estudo teve como objetivo geral compreender o impacto do preconceito racial na construção da identidade negra infantil, visando criar condições necessárias para o enfrentamento do racismo e da discriminação no convívio relacional dos educandos. Já os objetivos específicos consistiram em identificar na literatura vigente o impacto causado à criança ao sofrer discriminação racial em seu processo de formação da identidade infantil; mapear as estratégias pedagógicas acerca da lei 10.639/03 na educação infantil; discutir o papel da família e da escola na formação da identidade pessoal e social da criança afrodescendente. Para alcançar esses objetivos, adotou-se como metodologia um estudo de campo, realizado através da aplicação de um questionário semi estruturado com cinco professoras da Educação Infantil, de uma escola do sistema municipal de ensino da cidade de Cajazeiras-PB, de modo a dar suporte as discussões em torno desta temática. Os resultados apontaram que a não formação dos professores, bem como o seu próprio desconhecimento da questão étnica tem dificultado o trabalho em torno das discussões inerentes as relações raciais. Outro fator que também foi levado em consideração pela pesquisa foi que a escola tem tratado desta questão de forma fragmentada, uma vez que o assunto só tem maior atenção quando em datas comemorativas, como no caso do dia da consciência negra. Já em relação aos conteúdos, ainda existe certa discrepância quanto a colocar em pauta tal temática, haja vista a falta de formação e não compromisso de alguns professores para lidarem com conteúdos ligados ao aspecto racial.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Discriminação racial. Formação de professor. Identidade cultural.

Anexo nº. 11

Nº. 11

ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE QUESTÕES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA (LEI 10.639/03)

O estudo tem como objetivo investigar as metodologias utilizadas por professores da educação infantil para trabalhar as relações ético-raciais na escola. Além de uma análise dos documentos institucionais no intuito de observar como estão inseridas as questões ético-raciais na escola, busco compreender a percepção dos professores da educação infantil sobre as questões ético-raciais no espaço escolar. O lócus escolhido para investigação foi uma escola de educação infantil e ensino fundamental I da cidade de Pombal-PB no sertão Paraibano. O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevista semiestruturada com três professoras da educação infantil. O estudo revelou que para que haja uma efetiva implementação da lei 10.639\03 faz-se necessário ainda esclarecimentos a seu respeito, mais conhecimento, intensão e interesse dos educadores para transmissão das questões étnico-raciais na educação, uma vez que este saber sobre as nossas culturas e respeito à diversidade deve iniciar desde cedo nos pequenos para formação de uma sociedade preparada para diversidade. Além de, após todos os esclarecimentos e conhecimentos adquiridos pelos professores, faz-se necessário uma revisão em suas metodologias, procurando direcioná-las para estas questões da etnia, raça, respeito, gênero, entre outros.

Palavras-chaves: Educação infantil; relações étnico-raciais; metodologias.

Anexo nº. 12

Nº. 12

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL CONCEBIDO PELAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE MARIZÓPOLIS – PB

O presente trabalho teve como objetivo geral: Apreender e analisar as concepções sobre preconceito e discriminação étnico-racial, construídas pelas professoras da Educação Infantil da cidade de Marizópolis – PB. Os objetivos específicos: verificar as possíveis estratégias utilizadas pelas professoras da Educação Infantil diante de uma ação de preconceito e discriminação étnico-racial, averiguar a inserção de possíveis práticas pedagógicas usadas pelas professoras da Educação Infantil para trabalharem com a questão étnico-racial. Os estudos teóricos foram fundamentados na discussão das políticas públicas para Educação Infantil e Educação étnico-racial. Participaram da pesquisa cinco professoras da Educação Infantil, do município de Marizópolis – PB. Como instrumento metodológico, utilizamos um questionário sócio-demográfico, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e uma entrevista semi-estruturada. Os resultados obtidos sugerem que para as professoras preconceito e discriminação encontram-se identificados nas dimensões ética, estética, afetiva e cognitiva; com maior ênfase na dimensão ética, na qual demonstra que as professoras concebem o preconceito e discriminação como ato cometido pelo outro. Os resultados das entrevistas indicam que elas precisam de formação em educação étnico-racial para que melhorem a prática pedagógica e possa oferecer uma educação infantil de qualidade.

Palavras-chaves: Preconceito. Discriminação. Educação étnico-racial. Educação Infantil.

Anexo nº. 13

Nº. 13

DISCUSSÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORAS

Apresentamos, neste trabalho, uma discussão voltada para a temática étnico-racial na Educação Infantil, tendo como problema de pesquisa: Como professoras intervêm na questão racial, em sala de aula, a partir do momento em que percebe a incidência de preconceitos entre as crianças? E para responder à problemática temos como objetivos: analisar a concepção de professoras com relação à discussão racial na Educação Infantil; conhecer o que professoras pensam acerca da questão étnico racial e suas implicações para o processo educativo; identificar metodologias utilizadas, por professoras, que levem em consideração o desafio de desconstruir os conhecimentos prévios acerca do preconceito racial em sala de atividades educativas; e discutir se a pré-escola oferece formação continuada para professores para tratar da temática racial. Para o estudo da temática trazemos ideias de autores como: Dias (2012), Duarte (2011), Ferreira (2008), Rosemberg (2011), Santana (2006), Silva e Souza (2013), dentre outros. Trazemos, ainda, algumas legislações que estabelecem a obrigatoriedade que envolve a temática em questão. O capítulo metodológico está subdividido em cinco subtópicos, iniciando-se com o tipo de abordagem qualitativa. Quanto aos sujeitos e a unidade pesquisada, entrevistamos quatro professoras que trabalham com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade da Educação Infantil na região de Cajazeiras/PB. Fizemos uso da entrevista semiestruturada e para a técnica de análise optamos pela análise de conteúdo. Diante das análises constatamos que a discussão étnico-racial não acontece como deveria, somente se discute em datas comemorativas, principalmente em 20 de novembro em virtude do dia da consciência negra. Não há formação para professores, só existe um projeto desenvolvido, anualmente, criado pela Secretaria de Educação do município para subsidiar todas as escolas da rede municipal de ensino e para todas as faixas etárias. As professoras, ainda, enfatizam que essa discussão também flui no cotidiano, quando acontece algum preconceito racial em sala de aula e, a partir do fato é que acontece a intervenção e a conscientização. Por fim, vimos que vivemos, ainda, numa cultura enraizada de preconceitos dos mais diversos e que as crianças são vítimas dessa situação. Cabe aos professores intervir e discutir essa temática em sala de aula, a partir de uma formação específica que contemple essa discussão, só assim poderemos, aos poucos, desconstruir o preconceito existente.

Palavras-chave: Étnico-racial. Educação Infantil. Formação de professores. Preconceito. Discriminação.

Anexo nº. 14

Nº. 14

“E AÍ NEGÃO!?”: EXCLUSÃO, APROPRIAÇÃO E RESISTÊNCIA NEGRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CÂMPUS DE CAJAZEIRAS/PB

O objetivo desta pesquisa é analisar as implicações socioculturais e educacionais acerca das questões dos negros nos espaços acadêmicos. Toma como referência, a experiência de cinco estudantes negros da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras/PB. O estudo é uma pesquisa etnográfica, de modo a proporcionar uma imersão nas vivências desses sujeitos nos espaços acadêmicos. Para isso, utiliza procedimentos investigativos como a observação participante e a realização de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa apontam que a universidade se constitui como uma instituição contraditória, onde a persistência de práticas racistas e discriminatórias coexiste com um limitado, mas importante, fomento das discussões sobre a temática étnicorracial no currículo formal. A universidade surge, ainda, como um espaço relevante na vida dos universitários negros, uma vez que, através de “táticas” de grupalidade e de afirmação identitária, (re)significam seu cotidiano acadêmico, a partir de políticas afirmativas de exaltação e de resistência negra.

Palavras-chave: Educação. Universidade. Identidade. Questões étnicorraciais. Resistência negra.

Anexo nº. 15

Nº. 15

PRÁTICAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS SOBRE QUESTÕES ÉTNICORACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo desta pesquisa é investigar as práticas e abordagens pedagógicas sobre questões étnico-raciais na educação infantil, a partir da ótica de professoras de uma creche na cidade do Barro CE. O trabalho toma como referência, os modos como as professoras percebem as questões étnico-raciais no cotidiano da creche e como desenvolvem estratégias pedagógicas voltadas à sua abordagem na educação infantil. Para embasar nossos conhecimentos estudaremos textos dos autores: Cavalleiro(2000); Moura (1992); Oliveira (2010); Petronilha (2003) entre outros. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas semi-estruturadas com 03 professoras. A pesquisa busca, também, analisar os materiais pedagógicos que abordam as questões étnico-raciais disponíveis na creche e tentar compreender as estratégias adotadas pelas professoras na utilização dos mesmos. Os resultados da pesquisa apontam que as questões étnico-raciais ainda são percebidas pelas professoras como uma questão relacionada, especificamente, à resolução de conflitos, ou seja, relacionadas a aspectos negativos: preconceitos, discriminações, violências. Conclui, também, que é uma temática que não faz parte do cotidiano da creche por uma diversidade de motivações, entre elas: a carência da inserção da temática na formação inicial e continuada das docentes; a carência de materiais pedagógicos voltados a essa temática e a falta de políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Questões étnico-raciais.

Anexo nº. 16

Nº. 16

O ENSINO DE HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente trabalho teve enquanto objeto de estudo o Ensino de História Africana e Afro-brasileira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, almejando responder a seguinte questão problematizadora: de que forma o ensino da história da África e afro-brasileira está sendo trabalhada em sala de aula? E de que modo tal questão reflete no olhar que temos sobre o negro no Brasil? Para responder este problema temos o objetivo geral de analisar o ensino de história da África nos anos iniciais do ensino fundamental como instrumento de formação e valorização do negro e os objetivos específicos de refletir sobre as contribuições culturais do povo africano para o povo brasileiro; compreender a importância do estudo da cultura africana nos anos iniciais do ensino fundamental; identificar o processo histórico e legal culminante ao ensino de história africana e afro-brasileira e reconhecer a relevância da formação docente mediante ao estudo da História da África para um trabalho de qualidade. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com cinco professoras de uma escola pública estadual da cidade de Cajazeiras-PB, no qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. É importante que o professor insira em suas metodologias práticas referentes ao ensino da história, que contribua para a formação de um cidadão consciente, crítico, e que respeite e valorize as diferenças e diversidades culturais. Havendo necessidade de novas abordagens, reflexões e ações que possam desconstruir estereótipos existentes ainda nas escolas, transpassando os muros e refletindo no meio social. Diante da experiência em campo, a fim de responder aos questionamentos da pesquisa pôde-se perceber que a problemática investigada ainda caminha a passos lentos e, que esse ensino embora seja embasado por uma Lei obrigatória, não contempla todo o multiculturalismo da diversidade existente na sociedade.

Palavras-chave: História africana. História afro-brasileira. Ensino Fundamental.

Anexo nº. 17

Nº. 17

DAS SENZALAS PARA AS SALAS DE AULA: ANÁLISE DAS AÇÕES DOCENTES

A presente pesquisa propõe-se a investigar as práticas docentes em detrimento a discriminação racial em sala de aula, abordando as práticas discriminatórias no contexto da sala de aula, como também, descrevendo as ações docentes ao explorar o fenômeno. O racismo na escola é um fenômeno debatido desde outrora contudo, o estudo das causas, dinâmicas e consequências encontra-se entre entraves metodológicos e teóricos. Proporcionado assim, uma análise que contribua à docência no concernente a efetivação da proposta de combate ao racismo. Para a realização do trabalho, realizou-se uma investigação bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo, utilizando entrevista semiestruturada, com dados analisados através da análise de conteúdo de Bardin. A análise dos dados permitiu a organização em três categorias: Dificuldades e potencialidades; Atuação docente; Percepção do fenômeno em sala de aula. Assim, o estudo em questão, possibilita novos olhares para a questão da criança negra em sala de aula, como um estudo apurado sobre a discriminação racial como um fenômeno recorrente no contexto escolar, negligenciado ou ignorado, mostrando que a atuação profissionais ainda está pouco direcionada a uma contribuição concreta na vida das crianças negras.

Palavras-chave: Diversidade. Racismo. Atuação docente.

Anexo nº. 18

Nº. 18

REFLEXÕES ACERCA DO PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAJAZEIRAS-PB

Trabalhamos na presente monografia o preconceito étnico racial nas escolas. A temática surgiu a partir do estágio, no Ensino Fundamental I, que me fez atentar para a relevância desta pesquisa. Mesmo diante de inúmeras situações preconceituosas existentes em nossa sociedade, percebemos a gravidade da problemática dentro da sala de aula. A problemática da pesquisa foi: como a escola/professor lida com a temática sobre o preconceito étnico-racial e que ações são desenvolvidas para que essa temática seja de fato trabalhada? Para responder ao questionamento temos como objetivo geral: Discutir acerca do preconceito étnico-racial em uma Escola Estadual da cidade de Cajazeiras-PB e como objetivos específicos: Verificar como a escola trabalha a temática sobre o preconceito étnico-racial; Analisar como os professores lidam com a temática do preconceito étnico-racial; Identificar em que momento ocorre casos de preconceito étnico-racial na escola. Partindo dessa problematização realizamos um estudo de campo com os professores de uma instituição pública na cidade de Cajazeiras/PB e verificarmos quais os fatores que interferem nas relações étnico-raciais. Partimos do pressuposto de que o preconceito étnico-racial está, fortemente, ligado à forma como se processam as relações na escola entre alunos e toda a comunidade escolar, ao currículo que é adotado nas instituições de ensino e as ações docentes, incluindo a falta de formação do professor, que inviabiliza o processo de ensino, da história e cultura africana e afro-brasileira, que leva o aluno a não conhecer, de fato, a história do negro. A pesquisa está fundamentada, principalmente, nas teorias de Bento (2011), Cavalleiro (2004) e Munanga (2005) dentre outros, que colaboraram para a conclusão de que a criança desde muito cedo passa a conviver com o racismo, e que a escola é responsável, em parte, pela construção e disseminação das relações de preconceito étnico-racial.

Palavras-chave: Preconceito étnico-racial. Escola. Racismo. Educação.

TRAJETÓRIAS DE VIDAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE
DOCENTES AFRODESCENDENTES DA UFCG – CÂMPUS CAJAZEIRAS/PB

A história do Brasil constitui-se a partir das barbáries e desumanidades cometidas com os africanos em processo de diáspora, desde o período escravista. No pós-abolição e na República, houve diversos desdobramentos negativos que potencializaram as desigualdades existentes entre pretos e brancos no país. Estas implicações históricas reverberam atualmente nos mais diversos contextos e relações sociais estabelecidas, inclusive no âmbito educacional, que foi o foco desta pesquisa. A partir do entendimento sobre a desigualdade na ocupação de cargos dos docentes no âmbito universitário, o presente trabalho objetivou compreender a história de vida/trajetória escolar e processos de construção identitária dos docentes autodeclarados pretos/pardos do CFP/UFCG. Assim, sendo possibilitado entender o contexto sociocultural e econômico desses docentes, e, concomitantemente, a assunção identitária enquanto negros/as. Como aportes teóricos foram utilizados os seguintes autores: Neusa Santos Souza (1983); Nilma Lino Gomes (2003); Fanon (2008); Henrique Cunha (2013) Meihy (2017); entre outros. Metodologicamente a pesquisa conta com um estudo de campo exploratório na Universidade Federal de Campina Grande - campus Cajazeiras, tendo como base a pesquisa qualitativa na História Oral. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada com ênfase nas histórias de vidas dos sujeitos entrevistados. Os resultados encontrados condizem com diversos fatores e constructos históricos que foram impostos a população negra no país, sendo que, todos os docentes são oriundos de contextos socioeconômicos não favorecidos, onde enfrentaram diversos empecilhos nas suas trajetórias acadêmicas até a chegada no magistério do Ensino Superior. A universidade apresentou-se como um espaço que contém diversas implicações para esses docentes negros/as, tanto positivas como negativas, neste sentido, a identidade racial dos docentes surge na busca de demarcar lugares sociais que historicamente foram constituídos sem as representações afrodescendentes, assim, aliando-se as suas práticas pedagógicas e posicionamentos políticos a sua condição racial enquanto negro/as.

Palavras-chave: Identidade negra. Afrodescendencia. Ensino Superior. Docência. Universidade.

Anexo nº. 20

Nº. 20

A ESCOLA E A LEI Nº 10.639/03: O QUE NOS DIZEM OS DOCUMENTOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS?

O presente trabalho discorre sobre o modo como os documentos e materiais pedagógicos implementam a Lei Nº 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. O objetivo geral da pesquisa é compreender de que modo os documentos e materiais pedagógicos lidam com a questão da diversidade racial. Os objetivos específicos são: 1) Analisar se o ensino contempla questões referentes à diversidade racial; 2) identificar de que modo a história e cultura afro-brasileira e africana, bem como o negro, estão inseridos no livro didático; 3) verificar, a partir dos planos de aula, se as práticas pedagógicas implementadas contribuem para a educação antirracista. No referencial teórico, a pesquisa aborda, inicialmente, o processo de escravização de africanos e afrodescendentes no Brasil, apresentando as consequências desse regime no pós-abolição e, mais especificamente, no contexto educacional, aprofundando-se nas reflexões acerca da implementação da Lei Nº 10.639/03 no currículo escolar, bem como na formação de professores. Neste estudo, coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, na qual foi feita a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, do livro didático da turma do 2º ano do Ensino Fundamental e dos planos de aula direcionados a esta turma, com base, principalmente, na Lei Nº 10.639/03 e no edital PNLD 2019. De acordo com os dados coletados e analisados, constatou-se que o que está preconizado na Lei Nº 10.639/03 não está sendo contemplado corretamente, dado que há um descompasso entre a Lei e os materiais e documentos pedagógicos, visto que nestes, a história e cultura afro-brasileira é contemplada superficialmente, não havendo aprofundamento no assunto e, em determinados pontos, contribuindo com a perpetuação dos estereótipos negativos que são atribuídos ao povo negro.

Palavras-chave: Lei Nº 10.639/03; Educação Antirracista; Materiais pedagógicos; Documentos pedagógicos.